

Futuro Sustentável [Fase de alargamento]

Diagnóstico de Ambiente da Área Metropolitana do Porto

Educação para a Sustentabilidade

Versão para consulta pública

Maio de 2008

Promotor



Equipa técnica



CATÓLICA
UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
ESCOLA SUPERIOR DE BIOTECNOLOGIA



Índice

Índice	2
1. Equipa técnica.....	4
2. Agradecimentos.....	7
3. Introdução	8
4. Metodologia.....	11
4.1. Grupo de Trabalho Temático	11
4.2. Pesquisa e análise de documentos.....	11
4.3. Administração de questionários e realização de entrevistas	12
4.4. Juntas de Freguesia	12
4.5. Fóruns participativos.....	12
4.6. Sondagem à população de cada um dos sete concelhos.....	13
4.7. Algumas notas sobre a nomenclatura utilizada	13
4.8. Abreviaturas.....	14
5. Diagnóstico	15
5.1. Síntese da fase anterior	15
Instituições promotoras de ES.....	15
Estruturas promotoras de ES	16
Principais Projectos promovidos pelas Instituições e Estruturas.....	16
Participação das Escolas do Grande Porto nos principais Programas Nacionais de EA17	
Casos de estudo no Grande Porto	17
Competências necessárias para um técnico institucional	18
Plano de Acção da fase 1.....	20
5.2. Entidades promotores de Educação para a Sustentabilidade	22
Instituições	24
Estruturas.....	31
Principais projectos promovidos por instituições e estruturas.....	37
5.3. Participação das escolas nos principais Programas Nacionais de ES.....	48
Programa Eco-Escolas.....	48
Jovens Repórteres para o Ambiente	49
Olimpíadas do Ambiente	50
Olimpíadas da Energia.....	50
5.4. Percepções dos inquiridos relativamente ao papel das escolas na ES	53
Percepções dos inquiridos relativamente ao desenvolvimento da ES na região (análise	
SWOT).....	54
6. Conclusões e recomendações.....	55

7. Bibliografia	56
7.1. Documentos.....	56
7.2. Sites consultados.....	56
8. Anexos.....	57
8.1. Questionário administrado às instituições	57
8.2. Questionário administrado às estruturas.....	61

1. Equipa técnica

Este Diagnóstico foi elaborado no âmbito do alargamento do *Futuro Sustentável* – Plano Estratégico de Ambiente do Grande Porto – aos municípios integrantes da Grande Área Metropolitana do Porto e aos municípios de Oliveira de Azeméis e Vale de Cambra, promovido pela Junta Metropolitana do Porto e suportado tecnicamente pela Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa, em parceria com a EDV Energia – Agência de Energia do Entre Douro e Vouga.

Equipa técnica envolvida no Diagnóstico de Ambiente da Área Metropolitana do Porto:

Coordenação técnica do projecto		Pedro Macedo [pamacedo@intervirmais.pt]
Apoio executivo		Marta Macedo [mlmacedo@intervirmais.pt]
Comunicação e Participação Pública		Marta Pinto [mspinto@intervirmais.pt]
<u>Equipas sectoriais:</u>		
Água	Coordenação	Pedro Santos [pedro.santos@edvenergia.pt]
		Cândida Rocha
		César Silva
Educação para a Sustentabilidade	Coordenação	Conceição Almeida [cmalmeida@intervirmais.pt]
		Inês Neto
Mobilidade e Qualidade do Ar	Coordenação	Pedro Santos [pedro.santos@edvenergia.pt]
		Luisana Carvalho
		César Silva
Ordenamento do Território, Espaços Verdes e Áreas Naturais	Coordenação	Isabel Matias [isabel.matias@mail.telepac.pt]
		Pascal Pereira

Escola Superior de Biotecnologia
Rua Dr. António Bernardino de Almeida
4200-072 Porto
Tel.: + 351 22 558 00 32
Fax: + 351 22 509 03 51
contacto@futurosustentavel.org
<http://www.futurosustentavel.org>

A elaboração do diagnóstico foi participada por um **Grupo de Trabalho Temático** constituído por técnicos de várias entidades. Nas duas reuniões realizadas estiveram presentes os seguintes representantes:

Representante	Entidade
Ana Sofia Mendes	Agência de Energia do Porto
Raquel Perdigão	Águas do Douro e Paiva
Dulce Marques de Almeida	Associação Regional de Protecção do Património Cultural e Natural
Jorge Oliveira	Câmara Municipal Arouca
Iva Ferreira Joana Ferreira da Costa	Câmara Municipal Gondomar
Susana Peixoto Susana Pinho	Câmara Municipal Maia
Luísa Fareleiro	Câmara Municipal Matosinhos
Âdrea Ferreira Clementina Fernandes Irina Almeida Telma Ribeiro	Câmara Municipal Oliveira de Azeméis
Maria João Moreira Nunes	Câmara Municipal Paredes
Marta Silva	Câmara Municipal Porto
Nelson Costa Vera Neves	Câmara Municipal S. João da Madeira
Ana Lima Marina Rodrigues	Câmara Municipal Santa Maria da Feira
Carla Moreira Frederico Mascarenhas	Câmara Municipal Santo Tirso
Inês Azevedo	Câmara Municipal Trofa
Paula Ferreira	Câmara Municipal Vale de Cambra
Fernando Neves Raquel Viterbo	Câmara Municipal Valongo
Joaquim Ponte Rute Pereira	Câmara Municipal Vila do Conde
Adelina Meneses	Câmara Municipal Vila Nova de Gaia
Luís Amorim	CCDR Norte
Carla Gomes	Direcção Regional de Educação do Norte
Marta Lopes	EDV Energia
Rui Leal	Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto
Joana Bateira	FORESTIS
Sofia Martins Susana Madureira	GAIURB

Representante	Entidade
Maria Clara Seabra	Instituto Português da Juventude
Albano Carneiro Sara Taveira Susana Castanheira	Junta Metropolitana do Porto
Rosa Veloso	LIPOR

2. Agradecimentos

Agradecemos a todos os que nos “abriram as portas” e cederam informações essenciais para a prossecução deste trabalho, nomeadamente aos técnicos e colaboradores de autarquias e associações, entre outras pessoas e entidades cujos projectos e actividades são aqui retratados. O nosso agradecimento estende-se também à Helena Ferreira por ter partilhado o vasto conhecimento que tem da região estudada.

3. Introdução

O **Plano Estratégico de Ambiente da Área Metropolitana do Porto** – conhecido abreviadamente como *Futuro Sustentável* – é um processo através do qual as autarquias trabalham em parceria com os demais agentes locais e regionais na elaboração e implementação de um Plano de Acção de modo a proteger o ambiente, promover a sustentabilidade ao nível local e intermunicipal e melhorar a qualidade de vida dos cidadãos.

Iniciado em 2003, foi inicialmente promovido pela **LIPOR** – Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto, com dinamização por parte de todas as **autarquias** que constituíam o Grande Porto (Espinho, Gondomar, Maia, Matosinhos, Porto, Póvoa de Varzim, Valongo, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia). A equipa técnica externa que apoiou a LIPOR na concepção, planeamento e concretização do projecto foi o Grupo de Estudos Ambientais da Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa.

O Plano de Acção do *Futuro Sustentável* – Fase 1, que constituiu o culminar de três anos de trabalho contínuo de participação pública e de componente técnica, foi concluído em 2006.

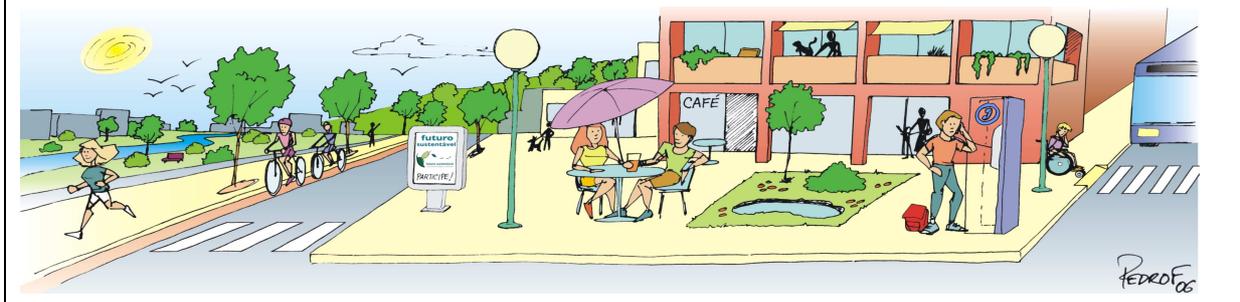
O *Futuro Sustentável* foi premiado pela prestigiada instituição internacional ICLEI (*International Council for Local Environmental Activities*), que distinguiu a natureza inovadora do projecto seleccionando-o como caso de estudo entre outros 26 oriundos de toda a Europa.

Em traços globais, desenvolveram-se no *Futuro Sustentável* as seguintes etapas:

- **Definição de prioridades ambientais:** através de diversas metodologias de participação pública – que, no total, envolveram cerca de 4000 cidadãos e mais de 120 entidades – e de uma abordagem técnica através da análise de diversos indicadores. Os tópicos identificados foram:
 - Água: rios e ribeiros despolidos
 - Educação para a sustentabilidade: mais educação ambiental nas escolas
 - Mobilidade: maior facilidade em andar a pé e de bicicleta
 - Ordenamento do território e áreas naturais: eficaz prevenção dos fogos florestais e a defesa da biodiversidade;
- **Diagnósticos ambientais e Planos de Acção:** realizados especificamente para os tópicos prioritários através de trabalhos de campo, análise bibliográfica e discussão em grupos de trabalho envolvendo os diversos municípios e parceiros estratégicos;
- **Relatório “Indicadores de desenvolvimento sustentável para o Grande Porto”:** síntese que fornece informação estatística relativamente a uma grande variedade de áreas (educação, turismo, economia, cultura, etc.), permitindo comparar os diversos municípios, avaliar tendências temporais e, nalguns casos, comparar a região com outras estrangeiras.

A **Visão de Futuro** para a região, resultante do processo de participação pública, é a seguinte:

“Uma região com rios e ribeiros limpos, onde a água é usada de forma eficiente. Uma região com mais espaços verdes, vegetação natural e áreas protegidas. Uma região com mobilidade para todos, onde é fácil circular de transportes públicos, a pé e de bicicleta. Uma região que investe em educação para a sustentabilidade num patamar de maior qualidade. Uma região com maior cooperação entre entidades e participação efectiva dos cidadãos, investindo na qualidade de vida.”



Para concretizar esta Visão propôs-se um **Plano de Acção** consubstanciado em quatro documentos temáticos, dedicados aos temas considerados prioritários: Água; Mobilidade e Qualidade do Ar; Ordenamento do Território, Espaços Verdes e Áreas Naturais; Educação para a Sustentabilidade.

O Plano de Acção definiu:

- Projectos âncora: propostas concretas, pensadas para casos específicos e, sempre que aplicável, territorializadas;
- Modelos de intervenção: propostas não espacializadas, aplicáveis, com adaptações, a vários locais ou situações. De certa forma, funcionam como ideias exemplificativas e inovadoras que os municípios poderão aproveitar.

Várias das acções propostas integram vários dos projectos já em curso ou previstos, identificando-se aqueles que correspondem às prioridades ambientais para o Grande Porto.

Como **projectos âncora** propôs-se:

- Criação de áreas protegidas integradas na rede nacional, corredores ecológicos e áreas de vegetação natural;
- Dinamização de centros de ruralidade;
- Requalificação e renaturalização das bacias hidrográficas dos rios Leça, Tinto, Torto e Onda;
- Gestão estratégica dos chorumes das explorações de bovinos;
- Criação de uma rede de ciclovias e de parques de estacionamento para bicicletas;
- Promoção de zonas pedonais;
- Desenvolvimento de uma rede regional de educadores para a sustentabilidade e criação de um fundo de apoio a projectos demonstrativos;

- Elaboração de uma estratégia regional de educação para a sustentabilidade;
- Edição de materiais pedagógicos para integração curricular das questões ambientais.

E enquanto **modelos de intervenção**:

- Concretização de uma gestão florestal sustentável;
- Aprofundamento do planeamento e gestão territorial;
- Promoção do uso eficiente da água;
- Redução das ligações clandestinas de esgotos;
- Concepção de ciclovias;
- Definição de perfis-tipo para arruamentos e elaboração de planos de bairro;
- Aplicação de indicadores de qualidade para equipamentos de educação para a sustentabilidade;
- Implementação de agendas 21 escolares;
- Incentivo à criação de Ecoclubes.

Em 2007 a **Junta Metropolitana do Porto** acolheu na sua estrutura o projecto *Futuro Sustentável* e pretende alargá-lo a sete novos municípios: Arouca, S. João da Madeira, Santa Maria da Feira, Santo Tirso, Trofa, Oliveira de Azeméis e Vale de Cambra.

O que se pretende é que para estes sete novos municípios se desenvolva um processo de participação pública e de trabalho técnico de forma a elaborar um Diagnóstico e Plano de Acção já orientados para as quatro áreas estratégicas definidas no *Futuro Sustentável*, podendo no entanto integrar-se alguma nova área se for considerada de elevado interesse táctico.

O processo de **participação pública** desenvolvido incluiu reuniões com as Câmaras Municipais e Juntas de Freguesia, reuniões dos Grupos de Trabalho Temáticos compostos por diversas entidades da região, a dinamização de Fóruns Participativos em todos os Concelhos e a realização de uma sondagem. Para mais informação deverá consultar-se o “Relatório da participação pública – Fase de Alargamento” (JMP/ESB-UCP, 2008).

O presente documento constitui um dos quatro Diagnósticos realizados, sugerindo-se a consulta prévia do Diagnóstico realizado na fase 1, pela sua complementaridade. Todos os documentos estão disponíveis em www.futurosustentavel.org.

4. Metodologia

A metodologia seguida para a realização deste diagnóstico, e mais precisamente para a obtenção dos dados aqui apresentados, assentou no recurso a várias fontes. Procurámos realizar um trabalho que estivesse em harmonia com o trabalho de diagnóstico realizado na primeira fase do Futuro Sustentável. Neste sentido, e à semelhança do que aconteceu nessa fase, a estratégia por nós desenhada assentou na obtenção de informação junto do Grupo de Trabalho Temático, através de pesquisa bibliográfica, na realização de entrevistas e administração de questionários e, também, através de reuniões com as Juntas de Freguesias e de vários fóruns participativos realizados nos sete concelhos abrangidos pelo projecto. A sondagem realizada aos cidadãos da fase de alargamento do Futuro Sustentável serviu igualmente para recolher informação para este trabalho.

4.1. Grupo de Trabalho Temático

Na primeira fase deste projecto, a constituição do Grupo de Trabalho Temático (GTT) foi um dos principais métodos de compilação de dados. Entre outros, o objectivo da criação deste grupo, que junta técnicos de autarquias e de organizações não governamentais, bem como especialistas e representantes de entidades de relevo na educação ambiental regional, seria o de reunir dados e testar os resultados que iam sendo obtidos ao longo do tempo. Com o arranque da fase de alargamento, os membros do GTT-ES foram novamente chamados a acompanhar a elaboração do Diagnóstico Ambiental Regional, juntamente com técnicos e especialistas da área de intervenção do projecto. A presença de especialistas que colaboraram na primeira fase e o diálogo estabelecido entre estes e os restantes participantes permitiu uma nova aproximação de conceitos ao nível da Educação para a Sustentabilidade e das boas práticas a desenvolver neste sentido. Quanto às questões lançadas pelos participantes dos novos Concelhos, elas foram essenciais na medida em que se pode ficar com uma ideia do estado da ES na região agora contemplada pelo FS, bem como de algumas particularidades da mesma, que terão claramente que ser tidas em conta no âmbito da fase de trabalho seguinte, a elaboração do Plano de Acção. O GTT também facilitou a identificação de entidades potencialmente actantes na ES. Os contributos recolhidos podem ser consultados nas respectivas actas (GTT-ES, 2008).

4.2. Pesquisa e análise de documentos

Na primeira fase deste projecto, foi levada a cabo uma pesquisa bibliográfica. Esta pesquisa foi importante para a construção de um enquadramento da temática tentando-se elucidar e integrar de forma crítica os conceitos de educação, educação ambiental, educação para a cidadania e educação para a sustentabilidade. O enquadramento destes conceitos foi feito tendo em conta contributos de autores e dados observados não só a nível nacional, como também a nível europeu e internacional. Nesta segunda fase de trabalho, procurámos apoiar-nos no enquadramento já anteriormente realizado, sendo que a pesquisa documental centrou-se mais na identificação de iniciativas já existentes e das entidades que as promovem (pesquisa feita sobretudo a partir de guias de recursos locais fornecidos por

algumas autarquias, JMP, entre outros). Contudo, recorreu-se frequentemente ao enquadramento anteriormente realizado uma vez que “só encontramos o que queremos quando não esquecemos do que estamos à procura”.

Para além da procura de entidades que actuassem na área sobre a qual incide este trabalho, procedeu-se também à recolha de informação sobre a participação de escolas da região em programas nacionais de ES. Foram seleccionados para esta análise os programas Eco-Escolas, Jovens Repórteres para o Ambiente e Olimpíadas do Ambiente. Realizaram-se contactos com as respectivas organizações e a compilação dos dados disponibilizados através da Internet.

4.3. Administração de questionários e realização de entrevistas

Para procedermos à caracterização das entidades identificadas como potencialmente actantes na área da ES, bem como para recolhermos informação mais completa e sistematizada acerca dos seus projectos e actividades, recorreremos à aplicação de um questionário (ver anexo 1). Por outro lado, foram também realizadas entrevistas junto de “informantes privilegiados”. Em comparação com os questionários administrados, estas entrevistas assumiram um formato menos directivo permitindo-nos obter informação de carácter mais estruturante acerca de alguns concelhos e das lógicas de funcionamento das várias entidades identificadas. Sendo que a entrevista foi dirigida a indivíduos detentores de um conhecimento da região, foi-nos também possível, através dos seus contributos, completar a nossa lista de entidades potencialmente actantes a nível da ES.

Além das questões específicas relacionadas com o projecto/ entidade foi ainda potenciado este momento de contacto com os representantes de instituições e estruturas para lhes colocar algumas questões de índole mais abrangente no âmbito da Educação para a Sustentabilidade para construir uma análise SWOT (forças, fraquezas, ameaças e oportunidades) e prever necessidades num futuro breve.

4.4. Juntas de Freguesia

Como foi referido anteriormente, no âmbito desta fase de alargamento do *Futuro Sustentável* foram efectuadas reuniões com os presidentes (ou representantes) das juntas de Freguesia de todos os concelhos abrangidos, por forma a obter informação sobre projectos e identificar potencialidades nos vários temas. As reuniões decorreram nos meses de Dezembro de 2007 e Janeiro de 2008, tendo participado cerca de metade das Juntas de Freguesia abrangidas pela segunda fase do Futuro Sustentável. Os contributos recolhidos podem ser consultados no *Relatório síntese da participação das Juntas de Freguesia* (JMP/ESB-UCP, 2008).

4.5. Fóruns participativos

Os fóruns participativos realizados, de Fevereiro e Março de 2008, em todos os concelhos abrangidos pelo projecto proporcionaram uma grande riqueza em termos de informações.

Técnicos das mais variadas áreas, representantes de associações e cidadãos que compareceram a título individual, deram os seus contributos que são essenciais no âmbito de um projecto que privilegia a participação pública. Nesta fase do trabalho de diagnóstico, as reuniões participativas foram úteis para melhor compreender as dinâmicas e particularidades de cada concelho, e serviram também como mais um meio para a obtenção de dados e contactos de entidades potencialmente actuantes a nível da ES na região. Os contributos recolhidos podem ser consultados no *Relatório síntese dos Fóruns Participativos (JMP/ESB-UCP, 2008)*.

4.6. Sondagem à população de cada um dos sete concelhos

A sondagem à população da área abrangida pelo Futuro Sustentável permitiu reforçar os temas prioritários, nomeadamente “Reforçar a educação ambiental nas escolas” (*Relatório síntese da sondagem à população, JMP/ESB-UCP, 2008*).

4.7. Algumas notas sobre a nomenclatura utilizada

Se a existência de uma explicação particularmente detalhada acerca da metodologia utilizada em trabalhos desta natureza se apresenta como um facto incontornável, neste caso também se nos afigurou como necessária uma explicação mais detalhada da aceção de um conceito que utilizaremos de forma recorrente ao longo deste documento – o conceito de “projecto”. Ao longo deste trabalho será sobretudo utilizado o conceito de “projecto de educação para a sustentabilidade” e quando o empregamos é quase como se o fizéssemos por oposição ao termo “acções”. A distinção fundamental que aqui importa reter é a seguinte: se quando falamos em acções de educação para a sustentabilidade nos estamos a referir a acções que podem ser pontuais, isoladas e que podem ou não vir a integrar um projecto, quando falamos em projecto reportamo-nos a uma dimensão diferente. Com efeito, a noção de projecto que aqui adoptamos vai ao encontro daquela que é trabalhada por alguns autores que a ela associam um conjunto de características: um carácter faseado e mais ou menos prolongado no tempo, a condição de ser original e a autonomia daqueles que o realizam, os quais se tornam co-responsáveis pelo trabalho e opções ao longo das fases do seu desenvolvimento. Neste sentido vemos então que a aceção da palavra “projecto” que é aqui assumida pretende vincar a distinção entre este e a mera actividade educativa, para além de se afastar também de outras possíveis interpretações que, a nosso ver, reduzem a palavra projecto à existência de uma intenção para prosseguir algo.

Quanto à utilização da expressão “Educação para a Sustentabilidade” (ES) iremos usá-la predominantemente e de acordo com a interpretação que fazemos da designação: *desenvolver indivíduos plenos, cooperantes, tolerantes, justos, conhecedores e participantes activos na sociedade e que tenham comportamentos ambientais compatíveis com a manutenção dos processos naturais que suportam a vida. De uma forma sintética, indivíduos respeitadores de si próprios, dos outros e da natureza. É essa a nossa visão.*

4.8. Abreviaturas

Algumas das abreviaturas e siglas empregues no texto:

A21E	Agenda 21 Escolar
AMP	Área Metropolitana do Porto
ABAE/FEE	Associação Bandeira Azul da Europa/Fundação para a Educação Ambiental
CCDR-N	Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte
DREN	Direcção Regional de Educação do Norte
EE	Eco-Escolas
EA	Educação Ambiental
ES	Educação para a Sustentabilidade
ESB-UCP	Escola Superior de Biotecnologia da Universidade Católica Portuguesa
FS	Futuro Sustentável
FS2	Futuro Sustentável 2 (fase de alargamento a novos Concelhos)
GTT-ES	Grupo de Trabalho Temático de Educação para a Sustentabilidade
GTT	Grupos de Trabalho Temáticos do Plano Estratégico de Ambiente da AMP
JMP	Junta Metropolitana do Porto
ONG	Organização Não Governamental
LIPOR	Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto

5. Diagnóstico

5.1. Síntese da fase anterior

Consideramos importante reforçar aqui a ideia de que este diagnóstico está a ser realizado no âmbito do alargamento do Futuro Sustentável. Como também foi referido, é pelo facto de se tratar de uma estratégia já “desenhada” que procuramos adequar a metodologia utilizada na actual fase à metodologia utilizada na fase 1. Seguindo este esquema de trabalho consideramos também necessário que este documento integre uma síntese dos resultados obtidos no diagnóstico de Educação para a Sustentabilidade da primeira fase. Esta síntese surge em jeito de contextualização dos dados que posteriormente apresentaremos e que resultam do trabalho que tem sido realizado nos últimos meses.

Instituições promotoras de ES

Na fase 1 do FS foram identificadas **54** instituições que desenvolviam acções, actividades ou projectos de ES. As instituições estavam distribuídas por concelho de acordo com a localização da sua sede, embora muitas delas tinham um âmbito supramunicipal, regional ou nacional.

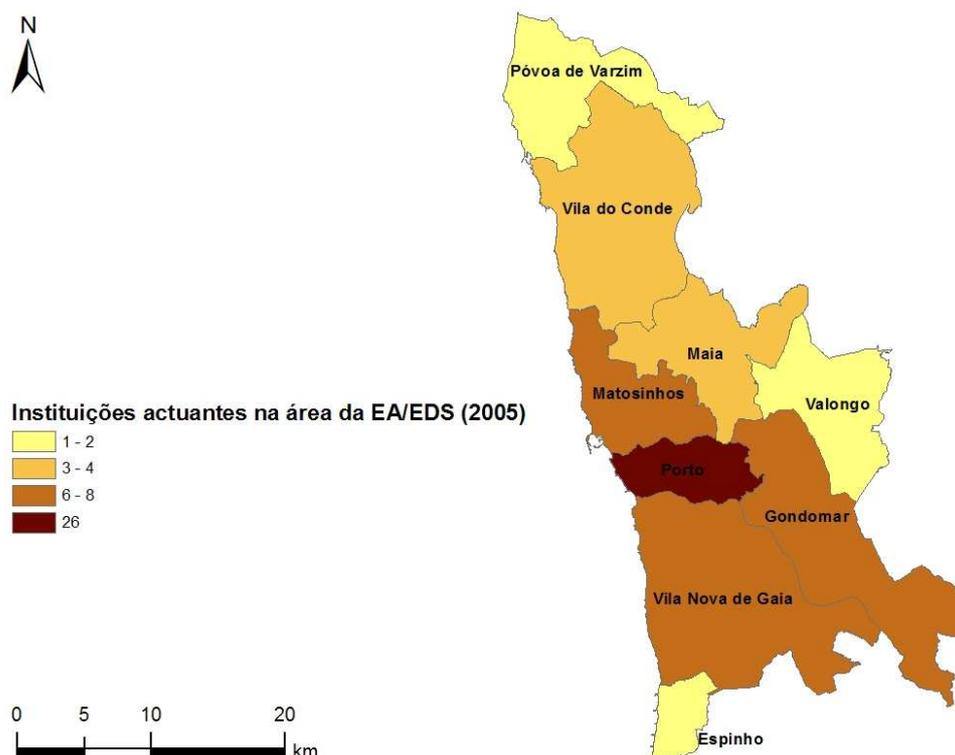


Figura 1 – Distribuição das instituições promotoras de ES por concelho (número absoluto)
- Fase 1 do Futuro Sustentável (2005).

Um conjunto de instituições (24) foram alvo de entrevista para a recolha de dados relativos à entidade e aos seus projectos.

Estruturas promotoras de ES

Relativamente às Estruturas (centros de educação ambiental, centros de interpretação, parques temáticos, entre outros) actuantes a nível da ES, foram identificadas **29** na primeira fase do projecto.

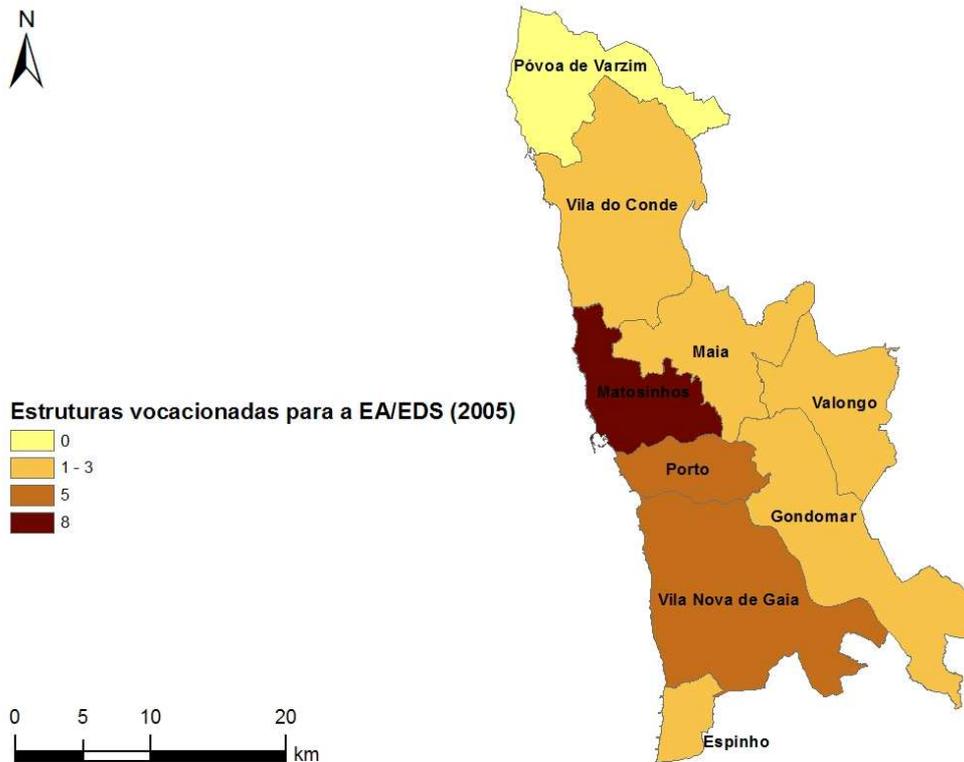


Figura 2 - Distribuição das estruturas vocacionadas para a ES por concelho (número absoluto)
- Fase 1 do Futuro Sustentável (2005).

Quando, na primeira fase do FS, se abordou a questão dos espaços dedicados à ES, destacaram-se aspectos como uma acentuada proliferação destas estruturas na Região do Grande Porto, tendo-se referido por exemplo que o biénio 2005/2006 foi assinalado pelo surgimento de seis novos espaços. Na altura em que foi realizado esse trabalho de pesquisa constatou-se que algumas das estruturas identificadas ainda estavam em fase de construção ou ainda não tinham entrado em funções. Foi também referida a existência de espaços conhecidos e com actividades já consolidadas, tendo-se apontado o exemplo do Parque Biológico de Gaia.

Principais Projectos promovidos pelas Instituições e Estruturas

Nas entrevistas realizadas a instituições e estruturas foram identificados 80 projectos de ES, considerados de maior relevância. Estes projectos foram caracterizados de forma pormenorizada no diagnóstico da primeira fase. A nível da síntese que estamos aqui a apresentar será relevante distinguir alguns aspectos como por exemplo o facto de se ter registado que em 74% dos projectos referidos existia uma preocupação em centrar as acções em problemas ambientais/sociais e que, relativamente aos mesmos, 86% realizava

avaliação. Uma sistematização dos dados dos projectos analisados na fase 1 permitiu-nos construir um cenário médio do tipo de projecto levado a cabo.

Caracterização do tipo de projecto “médio” do Grande Porto

Objectivos potencialmente quantificáveis: 2

Número médio de anos “no terreno”: 5 anos

Número de temas ambientais e sociais abordados no âmbito do projecto: 3

Número de entidades integradas no projecto (parceiros): 2

Tempo médio aproximado de planeamento do projecto (meses): 3

Número de colaboradores envolvidos no planeamento do projecto: 3 a 4

Número de colaboradores com formação específica em gestão de projectos: 1

Participação das Escolas do Grande Porto nos principais Programas Nacionais de EA

A Tabela 1 aponta dados quantitativos referentes à participação das escolas do Grande Porto nos principais programas nacionais de EA. Relativamente ao ano lectivo de 2004/2005, foram as Olimpíadas do Ambiente (38 escolas inscritas) as mais participadas, seguida pelas Eco-Escolas (30 escolas inscritas) e o Concurso Solar Padre Himalaya (16 escolas inscritas). Os programas que contaram com menos inscrições foram o Jovens Repórteres para o Ambiente e o Prosepe, com 10 e oito escolas inscritas, respectivamente. Da análise dos dados, verifica-se que no Grande Porto (a nove municípios) a taxa de participação das escolas em alguns dos programas (Olimpíadas do Ambiente, Concurso Solar Padre Himalaya e Jovens Repórteres para o Ambiente) foi superior à média nacional. No entanto, e numa análise global, o que ressalta destes dados é um baixo nível de adesão das escolas do Grande Porto (e também ao nível do país) aos programas aqui referidos.

Tabela 1: Número de escolas participantes em programas de educação ambiental, no ano lectivo 2004/2005, para o Grande Porto e Portugal Continental (frequência absoluta e percentagem de participação face ao número total de escolas)

Fontes: os dados relativos aos programas foram fornecidos pelas respectivas organizações. Os dados sobre o número de estabelecimento de ensino no Grande Porto e Portugal Continental foram cedidos pela DREN (GIASE, 2005). Nota: dados provisórios relativos ao ano lectivo 2004/2005)

Programas	Grande Porto		Portugal Continental	
	Nº escolas	% participação	Nº escolas	% participação
Eco-Escolas	30	2,9	450	3,1
Jovens Repórteres para o Ambiente	10	7,8	79	6,1
Olimpíadas do Ambiente	38	29,5	312	24,1
Concurso Solar Padre Himalaya	16	1,8	129	1,3
Prosepe	8	0,9	236	2,4

Casos de estudo no Grande Porto

Foram estudados 30 projectos de ES nas escolas do Grande Porto, de forma a reflectir um conjunto de exemplos na região ao nível da implementação de projectos desta natureza. A representatividade concelhia, o nível de ensino e o tipo de estabelecimento foram os principais critérios tidos em conta. Para a construção dos estudos de caso analisou-se

documentação e entrevistaram-se professores coordenadores, auxiliares de acção educativa, pais e alunos.

Competências necessárias para um técnico institucional

No âmbito do diagnóstico recolheu-se junto de vários entrevistados dados relativamente às competências básicas que os técnicos das instituições devem ter para trabalhar as questões da ES nomeadamente junto das escolas. De uma forma sintética as principais aptidões consideradas básicas são um bom conhecimento dos princípios e finalidades da ES; uma boa visão sistémica humano-natural, capacidade de gestão de projectos e comunicação; um bom conhecimento do meio escolar e uma excelente capacidade de comunicação intra-institucional.

No âmbito do diagnóstico da fase 1 foram recolhidos ainda dados, junto de professores, pais, alunos, funcionários, técnicos e especialistas na área da educação e da educação para a sustentabilidade, que permitiram constituir uma análise dos pontos fortes e fracos, das oportunidades e das ameaças da Educação para a Sustentabilidade no Grande Porto. A Tabela 2 apresenta as principais conclusões.

Tabela 2: Os pontos fortes e fracos, as oportunidades e as ameaças à Educação para a Sustentabilidade no Grande Porto (2005)

principais pontos fortes
Existência de grande diversidade e quantidade de equipamentos e espaços de ES. Grande investimento na ES e entidades locais muito activas (ex. Lipor). Existência de educadores de ES dinâmicos. Abundância de meios não financeiros. Existência de universidades na região, com abundância de capital humano. Existência de uma rede informal de promotores de ES (GTT-ES).
principais pontos fracos
Aspectos de gestão, administrativos e legais. Falta de recursos humanos/ financeiros nas instituições. Falta de participação e espírito de cooperação. Falta de comunicação e articulação inter-institucional. Lacunas ao nível da comunicação entidade promotora-escola. O professor (mobilidade permanente, falta de motivação). Competição das entidades promotoras de ES pela atenção das escolas. Qualidade baixa das acções de ES. Públicos omissos nas acções. Desperdício de recursos e oportunidades existentes. Falta de continuidade. Falta de avaliação dos resultados.
principais oportunidades
Projecto FS como forma de promoção da articulação intramunicipal/ intermunicipal. Equipamentos regionais que podem ser potenciados para a ES.

Reestruturação dos horários escolares.
Renovação do protocolo entre os Ministérios da Educação e do Ambiente.
Possibilidade de mobilizar os cidadãos já organizados e informados.
Necessidade do agrupamento definir o programa educativo de agrupamento e da escola definir os programas curriculares de escola/programas curriculares de turma.
Diversidade de “espaços” pedagógicos para os quais os professores necessitam de apoio: disciplinas, áreas curriculares não disciplinares e ocupação de tempos livres, etc..
Possibilidade da escola efectuar uma gestão flexível do currículo.
A existência de Conselhos Municipais de Educação.
Necessidade dos professores/escola serem reconhecidos na sociedade pelo seu trabalho.
Abertura das escolas para um trabalho de proximidade e de criação de laços de confiança.
Existência de casos exemplares na região, demonstrativos de ES.
Reconhecimento do valor dos pequenos projectos, com objectivos modestos e trabalho por etapas.
Existência de programas nacionais de ES aos quais as escolas podem aderir.
Existência de estudos com resultados na área da transversalização curricular das questões de ambiente e sustentabilidade.
Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (até 2014).
Aposta do Governo numa “cultura do território”: propõe-se a apostar na educação para o ambiente e OT nas escolas e nos currículos do ensino básico e secundário
Abertura das escolas para receber desafios das entidades promotoras.

principais ameaças

Inexistência de uma estratégia nacional de educação ambiental ou de educação para o desenvolvimento sustentável.
Área não prioritária para o Governo.
Descontentamento generalizado dos professores/ educadores.
Ausência de competências básicas dos técnicos institucionais para trabalhar as questões de ES.

Plano de Acção da fase 1

Decorrente do trabalho de diagnóstico elaborado na fase 1 foi elaborado um plano de acção com a finalidade de criar projectos e modelos de intervenção concertados e adaptados às necessidades e potencialidades diagnosticadas a nível da Educação para a Sustentabilidade. Antes da criação das Tipologias de Acção propriamente ditas, foi necessário definirem-se os objectivos a alcançar. Foi feita uma distinção entre objectivos estratégicos e objectivos específicos:

Objectivos estratégicos:

- Promover uma estratégia de articulação regional de Educação para a Sustentabilidade baseada em critérios de qualidade.
- Desenvolver ferramentas para a implementação e boa condução de projectos de Educação para a Sustentabilidade.

Objectivos específicos:

- Criar uma comunidade regional de educadores para a sustentabilidade, otimizando recursos humanos e financeiros dos equipamentos e instituições.
- Apoiar projectos de Educação para a Sustentabilidade e reforçar a sua qualidade
- Impulsionar a integração e transversalização curricular das questões ambientais.
- Fomentar a qualidade das estruturas (também denominadas de equipamentos) de Educação para a Sustentabilidade.
- Estimular a participação activa dos jovens na protecção do Ambiente.
- Reforçar os objectivos e acções do *Futuro Sustentável*.

A concretização dos objectivos estipulados passaria pela aplicação de diversas acções. Também as acções previstas foram subdivididas em dois tipos assumindo estes a nomenclatura “Projectos Âncora” e “Modelos de Intervenção”:

Projectos âncora: propostas concretas, pensadas para casos específicos e, sempre que aplicável, territorializadas. No plano de acção da primeira fase foram apresentadas as seguintes:

- Desenvolvimento de uma rede regional de educadores para a sustentabilidade
- Criação de um fundo de apoio a projectos escolares demonstrativos de Educação para a Sustentabilidade
- Elaboração de uma estratégia regional de Educação para a Sustentabilidade
- Edição de materiais pedagógicos para integração curricular das questões ambientais

Modelos de intervenção: propostas não especializadas, aplicáveis, com adaptações, a vários locais ou situações. De certa forma, funcionam como ideias exemplificativas e inovadoras que os municípios poderão aproveitar e na primeira fase pensaram-se as seguintes:

- Estabelecimento e aplicação de indicadores de qualidade a Equipamentos de ES
- Implementação de processos de Agenda 21 Escolar
- Implementação de Ecoclubes no Grande Porto

Uma vez contextualizada a primeira fase desta estratégia criada para o Grande Porto, apresentaremos agora os dados obtidos para os concelhos agora abrangidos pelo Projecto. Como já foi referido, em termos metodológicos a estratégia contínua idêntica. Em termos do tipo de entidades alvo das principais preocupações é que se registam algumas alterações. Com efeito, se na primeira fase houve uma abordagem privilegiada das escolas e do seu papel na ES, nesta segunda fase a incidência sobre estes espaços e sobre os actores sociais a eles associados (professores, alunos, pais...) não assume igual protagonismo. O papel das escolas na ES continua a ser por nós entendido como essencial e também para esta fase tentamos perceber o grau de participação das mesmas nos principais programas nacionais. Tendo em conta, por um lado a reflexão profunda sobre as lógicas internas do espaço escolar realizada na primeira fase (e que nos permitiu ficar já com um bom enquadramento desta temática) e também a necessidade de gerir meticulosamente o tempo destinado à realização deste trabalho de alargamento, optou-se por uma estratégia adaptada às condicionantes existentes. Neste sentido, procurou-se obter um maior nível de conhecimento de outros elementos específicos destes Concelhos, tendo concentrado mais em aspectos como as dinâmicas e o funcionamento do seu tecido associativo bem como noutros agentes locais promotores de actividades desta natureza.

5.2. Entidades promotores de Educação para a Sustentabilidade

Na Tabela 3 é possível visualizar o conjunto de entidades identificadas como potencialmente actuaentes na área da ES. Esta tabela é o resultado final da compilação de entidades que, tal como foi anteriormente citado, foram reconhecidas pelos participantes da GTT e dos Fóruns Participativos, pelos entrevistados e através de pesquisas por nós realizadas. O número de entidades identificadas totaliza as **72**.

É importante referir que não estamos perante um conjunto de entidades que tenham todas o mesmo grau de ligação à área da Educação para a Sustentabilidade. O elo de ligação estabelecido entre estas entidades e a área estudada pode ir desde o mais ténue (entidades que levam a cabo acções isoladas que “tocam” alguns dos temas relacionados com a ES), ao mais consolidado (entidades que levam a cabo projectos de raiz cujo principal objectivo é educar para a sustentabilidade).

Tabela 3 – Entidades identificadas como potencialmente actuaentes na área da ES nos 7 concelhos estudados.

Concelho (s)	Entidades
Arouca	Associação Académica de Arouca
	Associação Cultural do Jornal Jovem de Alvarenga
	Associação de Agricultores
	Associação de Defesa do Património Arouquense
	Câmara Municipal
	Centro de Interpretação Geológica de Canelas
	Clube de actividades de montanhismo e escalada da Serra da Freita
	Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento 1302
	Grupo Cultural e Recreativo de Rôssas
	Núcleo Museológico
	Quercus - Aveiro
	Unidos de Rôssas
Urtiarda	
Arouca, Oliveira de Azeméis, Santa Maria da Feira, S. João da Madeira	Águas do Douro e Paiva
Arouca, Oliveira de Azeméis, Santa Maria da Feira, S. João da Madeira	Associação Florestal de entre Douro e Vouga
Arouca, Vale de Cambra	ADRIMAG - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Serras do Montemuro, Arada e Gralheira
Oliveira de Azeméis	Associação Ambiental de Caça e Pesca dos Amigos do Rio Antuã
	Associação de Escoteiros de Portugal - Grupo 18
	Associação de Escoteiros de Portugal - Grupo 212
	Associação Vila Cesari

Concelho (s)	Entidades
	Câmara Municipal
	Centro Social Cultural e Recreativo de Pindelo
	CERCIAZ - Centro de Recuperação de Crianças Deficientes e Inadaptadas de Oliveira de Azeméis, C.R.L
	Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento 1099
	Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento 24
	Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento 534
	Fundação Ilídio Pinho
	Fundação La Salette
	Núcleo Museológico do Parque Temático Molinológico *
	União recreativa Os Amigos da Terra - Associação Juvenil
Oliveira de Azeméis, Santa Maria da Feira, S. João da Madeira, Vale de Cambra	ADRITEM - Associação de Desenvolvimento Rural Integrado das Terras de Santa Maria
Oliveira de Azeméis, Santa Maria da Feira, S. João da Madeira, Vale de Cambra	EDV Energia
S. João da Madeira	Associação Cultural e Recreativa "É bom viver"
	Associação Desportiva e Cultural da Rua da Mamoinha
	Associação Estamos Juntos
	Associação Jovens Ecos Urbanos
	Associação Portuguesa de Shaolin Si
	Câmara Municipal
	Centro de Cultura e Desporto
	Centro de Educação Ambiental *
Santa Maria da Feira	AMICAF - Associação dos Amigos da Cultura e Ambiente de Fiães
	Associação dos Amigos do Rio Uima
	Associação Melhor Viver
	Câmara Municipal
	Clube de Canoagem de Canedo
	Grupo de Jovens "Juventude Inquieta"
	Escola de Educação Rodoviária
	Museu de Santa Maria de Lamas
	Museu do Papel Terras de Santa Maria
	Parque Ornitológico da Lourosa
	Visionarium
Santa Maria da Feira, Santo Tirso, Trofa	Indaqua
Santo Tirso	Câmara Municipal
	Centro de Pedagogia Ambiental *
	Centro Interpretativo de Monte Padrão

Concelho (s)	Entidades
	Movimento Ecológico Baden Powel
Santo Tirso, Trofa	AMAVE - Associação de Municípios do Vale do Ave
Trofa	ADAPTA - Associação para a Defesa do Ambiente e Património na Região da Trofa
	APPACDM
	Câmara Municipal
	Trofáguas
Vale de Cambra	Associação Académica de Cambra
	Associação de Desenvolvimento Turístico e Promoção Cultural de Paraduça
	Associação Desportiva e Cultural de Felgueira
	Câmara Municipal
	Centro de Educação Ambiental de Trebilhadouro *
	Centro Social e Paroquial de S. Pedro de Castelões
	Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento 508
	Corpo Nacional de Escutas - Agrupamento 592
Grupo de Folclore "Terras de Arões"- Cultura e Recreio	

* estrutura prevista

A tabela acima apresentada exprime o nosso “ponto de partida”, em relação ao qual foram realizadas diversas triagens de forma a conseguirmos realizar uma caracterização mais consistente da região estudada tendo em conta a variável “Entidades actuaentes a nível da ES”. Do conjunto de entidades que nos propusemos inquirir (40) até à data em que este documento foi redigido conseguimos obter dados relativos a 26 instituições e sete estruturas. Do total dos 33 questionários administrados, 22 foram auto-administrados (19 foram-nos devolvidos por correio electrónico, dois por correio e um entregue em mãos), cinco foram realizados por telefone e seis em presença dos respondentes. O Centro Social e Paroquial de S. Pedro de Castelões, o Grupo de Jovens "Juventude Inquieta" e a Trofáguas, quando contactadas, informaram que não desenvolvem trabalho na área da ES.

Instituições

Os dados recolhidos a partir dos questionários administrados permitiram-nos construir a Tabela 4.

Tabela 4 - Caracterização das instituições actuaentes a nível da ES

“Área” refere-se à área geográfica na qual a instituição actua; “Pessoas” refere-se ao número de colaboradores que estão afectos às actividades de ES; “Estruturas” refere-se ao número de infra-estruturas de ES que esta instituição gere; “Razões para actuarem” corresponde às justificações apresentadas pela entidade para actuar na área da ES.

Instituição	Área	Pessoas	Estruturas	Razões para actuarem
ADRMAG	Supramunicipal	NR	0	O facto dos Jovens se deslocarem para o litoral por falta de oportunidades na zona e a própria falta de empreendedorismo dos habitantes. Necessidade de aproveitar os recursos naturais de forma equilibrada com vista a uma maior sustentabilidade económica e social da região.
AMAVE	Supramunicipal	NR	8	A informação/sensibilização é um dos instrumentos fundamentais para dar corpo à prossecução dos objectivos definidos ao nível das políticas ambientais, em geral, e de gestão de resíduos em particular.
AMICAF	Concelho	NA	NR	Sensibilizar os jovens para a protecção do ambiente e conhecer a beleza que a natureza nos pode oferecer.
Associação Académica de Arouca	Concelho	2	NR	NR
Associação Académica de Vale de Cambra	Concelho	ND	ND	Preocupações ambientais, sensibilização e formação de jovens. Promoção e valorização do património cultural e natural do concelho.
Associação Cultural e Recreativa "É bom viver"	Concelho	1	0	Necessidade de promover acções de Educação para uma faixa específica da população - 3ª idade
Associação de Agricultores de Arouca	Supramunicipal	NR	NR	Estamos inseridos num meio rural, com grandes áreas inseridas na rede natura 2000, assumindo assim a sustentabilidade grande importância no sector agrícola, sector este ainda muito incipiente nestas acções educativas.
Associação de Defesa do Património Arouquense	Concelho	12	2	Necessidade de se desenvolverem projectos em torno da defesa de valores patrimoniais e ambientais, os quais têm vindo a sofrer um processo de degradação em vários locais.
Associação Desportiva e Cultural da Rua da Mamoinha	Freguesia	7	0	Necessidade de actuar junto de um Bairro em consequência da falta de respostas a determinados problemas.
Associação Desportiva e Cultural de Felgueira	Concelho	7	NR	Necessidade de preservar o património natural e arquitectónico bem como de actuar perante problemas inerentes à ruralidade e à saída da população jovem.
Associação Florestal de Entre Douro e Vouga	Supramunicipal	2	NR	Preocupações ambientais e de sustentabilidade da região. Proximidade entre a Associação e os proprietários florestais. Solicitação de Escolas, Fundações e outros organismos.

Instituição	Área	Pessoas	Estruturas	Razões para actuarem
Associação Jovens Écos Urbanos	Concelho	7	0	As razões da actuação na área da Educação prendem-se sobretudo com a necessidade de se levarem a cabo acções de Educação Integral que possam abranger uma faixa alargada da população jovem do Concelho.
CM Arouca	Concelho	5	0	Tem por objectivos criar comunidades sustentáveis e conscientes das alterações ambientais que os comportamentos do cidadão podem provocar, valorizar e cuidar dos recursos naturais, bem como projectar uma economia sustentável e preparar os mais pequenos para receber e preservar a herança que nos legaram e vão legar.
CM Oliveira de Azeméis	Concelho	6	0	A Educação Ambiental constitui um vector estratégico de acção para se promover o desenvolvimento sustentável do Município, ou seja é uma prioridade municipal educar as futuras gerações na perspectiva de um futuro sustentado, em respeito pelo meio ambiente.
CM S. João da Madeira	Concelho	2	0	Porque consideramos que a educação é a base para o desenvolvimento sustentável a todos os níveis.
CM Santa Maria da Feira	Concelho	NR	NR	A Câmara Municipal acredita que a comunidade escolar pode desempenhar um papel fundamental na sustentabilidade local ao desenvolver competências e inculcar valores ecologicamente correctos entre os estudantes e os professores.
CM Santa Maria da Feira	Concelho	2	2	NR
CM Santo Tirso	Concelho	NR	8	Incentivar à adopção de atitudes e comportamentos sustentáveis, para garantir a qualidade de vida da população, no presente e no futuro.
CM Trofa	Concelho	1	0	Faz parte da Política Ambiental da autarquia, que resultou da necessidade de investir na sensibilização ambiental, de informar e promover atitudes ambientalmente correctas, tendo por objectivo principal na promoção para uma cidadania activa.
CM Vale de Cambra	Concelho	NR	NR	Para que as actuais gerações integrem estes princípios há necessidade de incluir a comunidade local num processo de participação cívica e de consciencialização colectiva para a importância do Outro na coesão social sociedade local. Os projectos desenvolvidos pelo Município são, por isso, orientados para o acesso a novas formas de conhecimento, para a tomada de decisão informada, para a participação social de todas as gerações e para a disseminação de boas práticas.
Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento 592	Freguesia	NA	1	A principal razão para actuarmos na educação ambiental é sermos um movimento, que desde a sua fundação por Baden Powell, demonstra empenho na resolução de problemas ambientais, para além disso faz parte da lei escutista mundialmente reconhecido

Instituição	Área	Pessoas	Estruturas	Razões para actuarem
EDV Energia	Supramunicipal	NR	1	A sua missão e estatutos: "apoiar e aconselhar em questões energéticas e de ambiente no sentido de utilizar metodologias, sistemas e tecnologias compatíveis com um desenvolvimento sustentável".
Fundação La Salette	Concelho	1	1	Sendo o Parque de La Salette um exemplo vivo de biodiversidade e riqueza, principalmente ao nível da flora, é importante mostrar às pessoas do Município e aos visitantes, o valor que existe naquele espaço secular. Partindo do princípio que, esse valor é reconhecido por todos, será mais fácil apelar para a necessidade da preservação do património, quer natural quer edificado.
Indaquia	Supramunicipal	2	0	Promoção de mudanças de atitudes para com o consumo de água de poços, fontes e furos, promovendo o consumo de água tratada proveniente da rede de abastecimento pública.
Quercus	Nacional	2	NR	NR
Urtiarda	Concelho	NR	NR	Necessidade de delinear uma intervenção que permita salvaguardar um património cultural e ambiental riquíssimo.

Tabela 5 - Caracterização das instituições actuantes a nível da ES (continuação).

IMA = Investimento Médio Anual

"Três principais projectos" refere-se aos principais desenvolvidos pela entidade em ES; "Outros serviços" refere-se a outras iniciativas e actividades pontuais na área da ES; "IMA" refere-se ao investimento médio anual (aproximado) da entidade em ES; "% IMA" corresponde ao valor percentual do IMA da entidade que é investido exclusivamente em ES; "IMA (% terceiros)" corresponde ao valor percentual do orçamento médio anual para ES que provém de entidades terceiras.

Instituição	Três principais projectos	Outros serviços	IMA (€)	%IMA	IMA (% terceiros)
ADRMAG	- GEOPARQUE	Tem três áreas de actuação: investimento e financiamento de projectos; formação; fomento ao empreendedorismo.	NR	NR	NR
AMAVE	- Acções para a comunidade escolar - Acções para a população geral - Acções para comércio e serviços	Visitas de Estudo aos Equipamentos e Infra-Estruturas do SIRVA.	NR	NR	NR
AMICAF	- Teatro de rua - Caminhadas ao livre - Campanhas de sensibilização	NR	NR	NR	NR
Associação Académica de	- Organização do III Festival de Tunas	ND	NR	NR	NR

Instituição	Três principais projectos	Outros serviços	IMA (€)	%IMA	IMA (% terceiros)
Arouca	Académicas - Organização do V Fim de Semana Académico - Organização de intercâmbios				
Associação de Agricultores de Arouca	- Criação de ZIF - zona de intervenção florestal - Formação sobre boas práticas agrícolas	Formação profissional, contabilidade e gestão agrícola, projectos agrícolas, pecuários e florestais	NR	NR	NR
Associação de Defesa do Património Arouquense	- A última rota de transumância - "Os Bochechas" - Acções de Educação Ambiental em parceria com os estabelecimentos de ensino locais	Apoio noutras acções solicitadas pelas Escolas.	2500 euros	10%	~ 2000 euros
Associação desportiva e cultural da Rua da Mamoinha	- Acções junto dos moradores do Bairro	Serviços relacionados com actividades desportivas.	NA	NA	NA
Associação Desportiva e Cultural de Felgueira	- Aldeia Turística e Rural da Felgueira - Dinamização de percursos pedestres	Disponibilização de um espaço para uso de internet e para leitura na Sede da Associação..	3000 euros	20%	residual
Associação Florestal de Entre Douro e Vouga	- Parceria entre a Associação e a Fundação La Salette - Participação na campanha nacional "Portugal sem Fogos depende de Todos" - Participação na campanha de sensibilização do projecto FORGEST	Sessões de plantação de espécies autóctones; Visitas às Escolas; Oferta de árvores para as Escolas.	5000 euros	50%	60%
Associação Jovens Ecos Urbanos	- "Semana da Juventude" - "Férias de Verão"				
CM Arouca	- Rede de Percursos Pedestres de Arouca - Criação do GEOPARQUE Arouca - Criação do Centro de Interpretação Ambiental nos "Viveiros da Granja	Desenvolver actividades lúdicas e educativas no âmbito de uma temática anual	NR	NR	NR
CM Oliveira de Azeméis	- Maio, mês da cidadania ambiental - Semana Europeia da Mobilidade - Dia Mundial da	Divisão da Educação; Gabinete Técnico Florestal	NR	NR	NR

Instituição	Três principais projectos	Outros serviços	IMA (€)	%IMA	IMA (% terceiros)
	Árvore / Floresta				
CM S. João da Madeira	- Agenda 21 Escolar - Agenda 21 Local	NR	NR	NR	0%
CM Santa Maria da Feira	NA	Prestam apoio às escolas no âmbito de actividades de ES.	NA	NA	NA
CM Santo Tirso	- Agenda 21 – Agenda 21 Escolar - Contrato Local de Desenvolvimento Social - Museu de Escultura Contemporânea de Santo Tirso	Gabinete de Educação Ambiental	2 400 000,00 €	15%	10%
CM Trofa	- Reciclar é Ganhar - Escola Sabiente - Habitat Escolar	Comemoração de dias temáticos	48000	0,10%	NR
CM Vale de Cambra	- Comissões de Idosos - Um Processo de Participação Activa - Educação Alimentar - Histórias e Memórias – Trebilhadouro - Campanha sobre valorização de óleos alimentares; - Campanha de uso eficiente da Água; - Campanha RSU		NR	NR	NR
EDV Energia	- ECOEMPRESAS - Eco-eficiência Escolar - Centro de Aconselhamento do Cidadão - Observatório de Sustentabilidade - Olimpíadas da Energia	São disponibilizados diversos serviços no âmbito dos projectos em curso.	NR	NR	NR
Corpo Nacional de Escutas – Agrupamento 592	Sensibilização dos associados para as questões ambientais.	NR	NR	NR	NR
Fundação La Salette	– Visitas Guiadas ao Parque (“Visitas de A a Z / Vamos à Descoberta do Parque”) – Ateliers de madeira e Expressão plástica	A Fundação disponibiliza de forma gratuita, aos Jardins-de-infância e Escolas do 1º Ciclo, apoio na identificação das espécies arbóreas existentes nos pátios circundantes.	NS	NR	NR

Instituição	Três principais projectos	Outros serviços	IMA (€)	%IMA	IMA (% terceiros)
	– “Os amigos do vidro”				
Indaqua	- Projecto: Água limpa para beber dá saúde e faz crescer; - Campanha qualidade da água	NR	NR	NR	NR
Quercus	NA	O Núcleo de Aveiro realiza palestras/sessões de sensibilização ambiental nas escolas quando é convidada e os seus voluntários têm disponibilidade. Desenvolve ainda trabalho de censos e monitorização de algumas espécies	NR	NR	NR
Urtiarda	Projecto Urtiarda	Actividades em parceria com as escolas e com outras associações de Arouca	NR	NR	NR

Estruturas

Na Tabela 6 reunimos um conjunto de estruturas vocacionadas para acções, actividades ou projectos de ES. Esta listagem provém da identificação realizada pela maioria das Câmaras Municipais, elementos do GTT e fontes documentais.

Tabela 6 – Estruturas vocacionadas para a ES nos 7 concelhos da fase de alargamento do FS.

As estruturas que ainda não estão em funcionamento são assinaladas com (*)

Estrutura	Instituição
Arouca	Centro de Interpretação Geológica de Canelas
	Núcleo Museológico
Oliveira das Azeméis	Núcleo Museológico do Parque Temático Molinológico *
S. João da Madeira	Centro de Educação Ambiental *
Santa Maria da Feira	Escola de Educação Rodoviária
	Museu de Santa Maria de Lamas
	Museu do Papel Terras de Santa Maria
	Parque Ornitológico da Lourosa
Santo Tirso	Visionarium
	Centro Interpretativo de Monte Padrão
Vale de Cambra	Centro de Pedagogia Ambiental *
	Centro de Educação Ambiental de Trebilhadouro *

Os dados recolhidos nas entrevistas e na recolha de dados permitiram-nos construir a seguinte Tabela 7.

Tabela 7 - Caracterização das estruturas que acolhem actividades no âmbito da ES

“Instituição” refere-se à entidade gestora desse espaço; “Data” refere-se à data de entrada em funcionamento; “Área” refere-se à área geográfica na qual a instituição actua; “Aptidão” corresponde às metas dessa estrutura; “Públicos” refere-se aos principais grupos-alvo e “Visitantes/ano” ao número de pessoas que frequentam o espaço anualmente (números aproximados).

Estrutura	Instituição	Data	Área	Aptidão	Públicos	Visitantes/ano	Espaços
Centro de Educação Ambiental da Águas do Douro e Paiva	Águas do Douro e Paiva	Junho 2007	Supramunicipal	Formação ambiental de uma forma lúdica.	Grupos escolares – Jardim-de-infância, 1º, 2º e 3º Ciclos, Instituições de Terceira Idade IPSS e público em geral	3500	Espaços exteriores (ar livre), aquaterrário, mini-laboratório, lago mágico, biblioteca (+ hemeroteca, videoteca, audioteca, ludoteca e sala multimédia) e sala polivalente. Incluem-se também as diversas Estações de Tratamento de Água que são alvo de visitas técnicas.
Centro de Interpretação Geológica de Canelas	Manuel Valério Soares Figueiredo, Unipessoal	Julho 2006	Nacional	Sensibilização para questões ligadas à Arqueologia e à História natural: representação de uma etapa na vida da Terra através dos fósseis.	Investigadores e estudantes(sobretudo os do 7º e 10º ano)	10.000	Recepção; Museu com colecção de fósseis; Auditório; Espaço envolvente.
Museu de Santa Maria de Lamas	Casa do Povo de Santa Maria de Lamas (futura Fundação Santa Maria)	2005	NR	Inspirar e desafiar a maneira como as pessoas experimentam, exploram e desenvolvem as suas ideias sobre a diversidade do mundo através do uso criativo das colecções do museu e dos seus recursos culturais.	Público em geral	10.870 (2007)	Além do espaço de exposição permanente dispõe de gabinetes de trabalho e de uma Sala destinada às actividades desenvolvidas no âmbito dos Serviços Educativos.

Estrutura	Instituição	Data	Área	Aptidão	Públicos	Visitantes/ano	Espaços
Museu do Papel Terras de Santa Maria	CM Santa Maria da Feira	2001	NR	Conservar e recuperar o património industrial e memórias do papel, estudando e divulgando a História do Papel em Portugal.	Público em geral	~10.000	Existem espaços expositivos, espaços de acolhimento e apoio aos visitantes e espaço administrativo.
Núcleo Museológico	Associação de defesa do Património Arouquense	NR	NR	Dar a conhecer e sensibilizar para sectores em que há lacunas nos meios locais.	Público em geral e estudantes	1.000	Sala de Exposições e Núcleo Museológico de Minerais
Parque Ornitológico	Empresa Municipal Feira Viva Cultura e Desporto	Outubro 1990	Concelho	Divulgação, preservação e reprodução de espécies com problemas de conservação.	Público em geral	25-30 000	Salas de educação ambiental, bar, esplanada e loja.
Visionarium	Visionarium Centro de Ciência SA	1998	Nacional	Tem como missão contribuir activamente para a divulgação da cultura científica	Público em geral e as comunidades científica e escolar.	~100.000	Seis salas de exposição, um Auditório, um Laboratório e 25 000 m2 de Jardins Temáticos,

Tabela 8 - Caracterização das estruturas que acolhem actividades no âmbito da ES (continuação)

“Espaços” refere-se aos principais espaços funcionais da estrutura; “Serviços” refere-se a outras iniciativas e actividades pontuais na área da ES; “Pessoas” refere-se ao número de colaboradores que estão afectos às actividades de ES; “Orçamento” refere-se ao investimento médio anual (aproximado) da estrutura; “Projectos” diz respeito aos três principais desenvolvidos na estrutura.

Estrutura	Instituição	Serviços	Pessoas	Orçamento	Projectos	Problemas	Sucessos
Centro de Educação Ambiental da Águas do Douro e Paiva	Águas do Douro e Paiva	O serviço principal é a dinamização de variadas Acções de Educação Ambiental, sendo que também São dinamizadas acções de formação de carácter ambiental.	3	Este valor corresponde ao valor salarial das duas colaboradoras afectas ao CEA e dentro de um total correspondente à comunicação e imagem e educação ambiental da AdDP.	Projecto de Educação Ambiental associado ao CEA e Projecto Mil Escolas.	Os problemas iniciais centravam-se na dúvida de aceitação e sucesso das acções criadas, mas neste momento tudo está a correr bem.	O número de visitantes atingido é fora do esperado (muito superior). Tiveram de ser criadas mais e diferentes acções de educação ambiental, pois muitos grupos voltavam ao CEA devido ao sucesso das AEA's anteriores. Somos também elogiadas pela forma como recebemos as pessoas: simpatia, dinamismo, alegria e jovialidade.
Centro de Interpretação Geológica de Canelas	Manuel Valério Soares Figueiredo Unipessoal	Visitas guiadas pelo Centro que podem incluir percursos pedestres pela "Rota do Paleozóico"; Exposições itinerantes de fósseis.	3		NA	O facto de se tratar de uma Estrutura pequena que não tem condições para receber muitos visitantes no mesmo espaço de tempo.	O Centro recebeu o Prémio de Mérito Turístico da Rota da Luz (2007).
Museu de Santa Maria de Lamas	Casa do Povo de Santa Maria de Lamas (futura	Múltiplas actividades desenvolvidas tendo como base materiais recicláveis.	2	NR	1- "Sala da Cortiça - Estórias da História"; 2- Serviços	Ausência de financiamentos; Quadro técnico mínimo; As intervenções a	Aumento significativo de público visitante.

Estrutura	Instituição	Serviços	Pessoas	Orçamento	Projectos	Problemas	Sucessos
	Fundação Santa Maria)				Educativos	realizar no espaço físico do museu	
Museu do Papel Terras de Santa Maria	CM Santa Maria da Feira	Serviços educativos – oficinas pedagógicas, visitas guiadas e oficinas dedicadas a públicos com especificidade (deficientes visuais e auditivos, e público sénior). Serviços de extensão cultural – concertos, exposições, eventos temáticos.	3	NR	1- “O Despertar do Museu a Novos Públicos”	Falta de recursos humanos	A credibilidade deste projecto museológico a nível nacional (o museu é membro da Rede Portuguesa de Museus desde 18 de Maio de 2002). Reconhecimento público do projecto: Prémios APOM – Triénio 2003 2004 2005 – Menção Honrosa na categoria “Museologia”; 2006 – 1º prémio na categoria “Melhor serviço de extensão Cultural”
Núcleo Museológico	Associação de defesa do Património Arouquense	NR	10	1000 euros		Falta de Pessoal	
Parque Ornitológico	Empresa Municipal Feira Viva Cultura e Desporto	Visitas guiadas para visitantes individuais ou em grupos não organizados.	2	Aproximadamente 5.000 €.	Visitas programadas para grupos organizados de vários níveis de ensino/várias faixas etárias.	NR	NR
Visionarium	Visionarium Centro de	Actividades experimentais no	É da responsabilidade	NR	Exposição Interactiva das	Financiamento externo	Elevado número de visitantes. Recebeu

Estrutura	Instituição	Serviços	Pessoas	Orçamento	Projectos	Problemas	Sucessos
	Ciência SA	Laboratório ("Energias renováveis e Biodiesel" e "Poluição em ecossistemas aquáticos") e Saídas de Campo	do nosso departamento de Conteúdos, que é composto por 9 pessoas.		Energias Alternativas		do European Museum Forum uma Comenda Especial no ano de 2000 pelas realizações nas áreas do marketing e das exposições e pela abordagem inovadora à pedagogia da Ciência.

Principais projectos promovidos por instituições e estruturas

Apresenta-se na Tabela 9 a caracterização geral dos projectos de ES identificados no âmbito deste estudo.

Tabela 9 - Caracterização geral dos projectos de ES identificados nos municípios em estudo.

“Instituição” refere-se ao promotor do projecto; “Anos” ao número de anos do projecto no terreno; “Objectivos” diz respeito ao número de objectivos potencialmente quantificáveis; “Temas” ao número de temas ambientais e sociais abordados no âmbito do projecto; “Soluções” corresponde à preocupação em centrar as acções em soluções para os problemas ambientais/sociais (S – significa resposta afirmativa; N – negativa); “Parceiros” diz respeito ao número de entidades integradas no projecto; “Planificação” corresponde ao tempo médio aproximado de planeamento do projecto (em meses); “Técnicos” significa número de colaboradores envolvidos no planeamento do projecto e “Técnicos GP” ao mesmo número mas com formação específica em gestão de projectos; “Avaliação” corresponde à existência de essa fase do projecto (S – significa resposta afirmativa; N – negativa)

Projecto	Instituição	Anos	Objectivos	Temas	Parceiros	Planificação	Técnicos	Técnicos GP	Avaliação
GEOPARQUE	ADRMAG	Está ainda em fase de concepção	3	NA	NA	NA	NA	NA	NA
Acções para a comunidade escolar	AMAVE - Associação de Municípios do Vale do Ave	NR	1	2	NR	NR	NR	NR	s
Acções para a população geral	AMAVE - Associação de Municípios do Vale do Ave	NR	2	2	NR	NR	NR	NR	s
Acções para comércio e serviços	AMAVE - Associação de Municípios do Vale do Ave	NR	2	2	NR	NR	NR	NR	s

Projecto	Instituição	Anos	Objectivos	Temas	Parceiros	Planificação	Técnicos	Técnicos GP	Avaliação
Caminhadas ao livre	AMICAF	5	2	1	NR	10h	3	0	s
Campanhas de sensibilização	AMICAF	3	2	2	NR	15h	2	0	s
Teatro de rua	AMICAF	8	2	2	NR	10h	12	0	s
Organização do III Festival de Tunas Académicas	Associação Académica de Arouca	4	2	1	NA	3 meses	20	16	s
Organização do V Fim de Semana Académico	Associação Académica de Arouca	4	2	NR	NA	3 meses	30	25	s
Preparação de 2 escalões, (juvenis e Juniores) de futsal.	Associação Académica de Arouca	2 meses	1	1	NA	2 meses	8	6	s
Ações do Programa "É bom viver"	Associação Cultural e Recreativa "É bom viver"	7	1		CM S. João da Madeira	NR	NR	NR	NR
"Os Bochechas"	Associação de Defesa do Património Arouquense	2	1	1	Instituto do Ambiente e Ministério de Educação	NR	8	2	s

Projecto	Instituição	Anos	Objectivos	Temas	Parceiros	Planificação	Técnicos	Técnicos GP	Avaliação
A última rota da transumância	Associação de Defesa do Património Arouquense	NR	1	1	Instituto Politécnico de Viseu; Escola Agrária.	10 dias	6	2	s
Acções de EA em parceria com escolas	Associação de Defesa do Património Arouquense	10	1	1	Escolas	1 dia	2	1	s.
Acções junto dos moradores do Bairro - Mourisca-Parrinho	Associação desportiva e cultural da Rua da Mamoinha	7	2	NR	CM S. João da Madeira, e Empresas	NA	NA	NA	NA
Aldeia Turística e Rural da Felgueira	Associação Desportiva e Cultural de Felgueira	10	2	2	NR	4	0	NR	n
Criação de ZIF - zona de intervenção floresta	Associação dos Agricultores do Concelho de Arouca	6 meses	2	2	NR	NR	2	0	s
Parceria entre a Associação e a Fundação La Salette	Associação Florestal de Entre Douro e Vouga	3	2	3	Fundação La Salette	15 dias	3	3	s
Participação na campanha de sensibilização do projecto FORGEST	Associação Florestal de Entre Douro e Vouga	2	1	3	FORESTIS	15 dias	3	3	s

Projecto	Instituição	Anos	Objectivos	Temas	Parceiros	Planificação	Técnicos	Técnicos GP	Avaliação
Participação na campanha nacional "Portugal sem Fogos depende de Todos"	Associação Florestal de Entre Douro e Vouga	2	2	1	DGRF	NR	NR	NR	s
"Férias de Verão"	Associação Jovens Ecos Urbanos	NR	1		CM S. João da Madeira, Entidades Locais e IPJ	1 mês	5	NR	s
"Semana da Juventude"	Associação Jovens Ecos Urbanos	11	1		CM S. João da Madeira, Associação "Estamos Juntos"	Entre um mês e meio a dois meses		1	s.
Projecto Urtiarda	Associação Urtiarda	9	2	4	Bombeiros voluntários, ADRIMAG, escolas; Serviços Florestais de Arouca e da Divisão de Caça e Pesca da Direcção Regional de Agricultura de Entre Douro e Minho	NR	NR	NR	NR
Criação do Centro de Interpretação Ambiental nos "Viveiros da	CM Arouca	ND	4	3	NR	NR	NR	NR	s

Projecto	Instituição	Anos	Objectivos	Temas	Parceiros	Planificação	Técnicos	Técnicos GP	Avaliação
Granja"									
Criação do GEOPARQUE Arouca	CM Arouca	7	3	2	Diversos agentes do sector do turismo (Juntas de freguesia, unidades de alojamento, museus, empresas de desportos de aventura, entre outras)	NR	NR	NR	NR
Rede de Percursos Pedestres de Arouca	CM Arouca	7	2	3	Juntas de Freguesia	NR	3	NR	NR
Projecto de Educação Ambiental 2005/2006	CM Santa Maria da Feira	(2005/2006)	4	4	SulDouro, Sociedade Ponto Verde, Direcção geral de Recursos Florestais	NR	3	NR	S
Projecto de Educação Ambiental 2006/2007 "Vamos mudar atitudes"	CM Santa Maria da Feira	(2006/2007)	4	2	NR	NR	NR	NR	NR

Projecto	Instituição	Anos	Objectivos	Temas	Parceiros	Planificação	Técnicos	Técnicos GP	Avaliação
Campanha RSU	CM Vale de Cambra	1	2	1	Recolte Agrupamento Vertical de Vale de Cambra	3semanas	2	NR	s
Campanha sobre valorização de Óleos alimentares	CM Vale de Cambra	1	3	1	Recolte Agrupamento Vertical de Vale de Cambra	3semanas	2	NR	s
Campanha uso eficiente da Agua	CM Vale de Cambra	1	2	1	Recolte Agrupamento Vertical de Vale de Cambra	3 semanas	2	NR	s
Projecto de Educação Ambiental	CEA Águas do Douro e Paiva	9 meses	4	2	NR	s	2	0	s
Dia Mundial da Árvore / Floresta	CM Oliveira de Azeméis	10	2	1	1-Núcleo Florestal do Tâmega e área metropolitana do Porto e Entre Douro e Vouga – Parque Florestal 2-Fundação La Salette	21 horas	3	0	s
Serviço Educativo	CM Arouca	1	1	1	NR	4	2	NR	NA
Agenda 21 Local	CM de Santo Tirso	3	2	1	Universidade Católica Portuguesa	NR	3	NR	s
Maior mês da Cidadania	CM Oliveira de Azeméis	5	2	2	EDV Energia ERSUC	120 horas	6	0	s

Projecto	Instituição	Anos	Objectivos	Temas	Parceiros	Planificação	Técnicos	Técnicos GP	Avaliação
Ambiental									
Semana Europeia da Mobilidade	CM Oliveira de Azeméis	8	2		Agência Portuguesa do Ambiente	70 horas	6	0	s
Agenda 21Local S. João da Madeira	CM S. João da Madeira	5	5	1	Clube dos empresários, Associação Ecos Urbanos, Ensino Secundário; Associação Estamos Juntos, PSP, Escolas e Centro Tecnológico de Calçado	6 meses	2	1	s
Agenda 21 Escolar S. João Madeira	CM S. João Madeira	4	4	8	Escolas	2 meses	2	1	s
Contrato Local de Desenvolvimento Social	CM Santo Tirso	1	1		CM Fafe, CM Póvoa de Lanhoso, CM Trofa, Sol do Ave.	2 meses	5	4	s
Museu de Escultura Contemporânea de Santo Tirso	CM Santo Tirso	18	1		NA	3 meses	3	0	s
Escola Sabiente	CM Trofa	1	2		SUMA	1 dia	NS	NR	s
Habitat Escolar	CM Trofa	7	1	1	Escola Secundária da Trofa, QUERCUS,	1 semana	1	0	s

Projecto	Instituição	Anos	Objectivos	Temas	Parceiros	Planificação	Técnicos	Técnicos GP	Avaliação
ASPEA, FAPAS									
Reciclar é Ganhar	CM Trofa	7	3	1	1-APPACDM 2-SUMA	1 semana	1	0	s
Comissão de Idosos - Um Processo de Participação Activa	CM Vale de Cambra	NR	2		Instituições da Rede Social	12	0		s
Educação Alimentar	CM Vale de Cambra	3	4	1	NR	2 meses	1	0	s
Histórias e Memórias	CM Vale de Cambra	2	2	1	NR	3 meses	3	2	s
Trebilhadouro	CM Vale de Cambra	2	2		Particulares	NA	7	2	NA
Centro de Aconselhamento do Cidadão	EDV Energia	3	1	1	1. Câmara Municipal de OAZ 2. Câmara Municipal de SMF 3. Câmara Municipal de SJM 4. Câmara Municipal de SJM	NR	NR	NR	NR
Eco-eficiência escolar	EDV Energia	1	2	1	1. Câmara Municipal de OAZ 2. Câmara Municipal de SMF 3. Câmara Municipal de	NR	NR	NR	NR

Projecto	Instituição	Anos	Objectivos	Temas	Parceiros	Planificação	Técnicos	Técnicos GP	Avaliação
					SJM 4. Câmara Municipal de SJM 5. Direcção Regional de Educação do Norte 6. Associação Bandeira Azul Europa: Programa Eco-Escolas				
Ecoempresas	EDV Energia	3	3	1	ENERGAIA – Agência de Energia de Vila Nova de Gaia, Conselho Empresarial do Entre Douro e Vouga, Associação Comercial e Industrial de V. N. de Gaia, Associação Portuguesa da Cortiça (APCOR), Centro Tecnológico do Calçado (CTC)	6 meses	NR	NR	s

Projecto	Instituição	Anos	Objectivos	Temas	Parceiros	Planificação	Técnicos	Técnicos GP	Avaliação
Sensibilização dos associados para as questões ambientais	CNE Agrupamento 592	NR	2	3	NR	NR	NR	NR	NR
Ateliers de madeira e Expressão plástica	Fundação La Salette	Março 2007	1	NA	CM Oliveira de Azeméis	6 meses	1	0	s
Os amigos do vidro” (Berço Vidreiro)	Fundação La Salette	1 mês	1	NA	CM Oliveira de Azeméis	2 meses	2	0	s
Visitas Guiadas ao Parque (“Visitas de A a Z / Vamos à Descoberta do Parque)	Fundação La Salette	3	2	2	CM Oliveira de Azeméis	6 meses	1	0	s
Água limpa para beber dá saúde e faz crescer	Indaqua	4	3		UNESCO e Instituto do Ambiente	1 mês	NR	NR	s
Campanha qualidade da água	Indaqua	3	1		Delegação da Saúde	2 meses	2	0	NR
Serviços Educativos	Museu de Santa Maria de Lama Santa Maria da Feira	2	1	NR	NR	NR	NR	NR	NR
“Sala da Cortiça - Estórias da História”	Museu de Santa Maria de Lamas (MSML) Santa Maria da Feira	(em preparação)	1	ND	NA. Estabelecer parcerias com instituições de ensino, instituições	2	5	2	NA

Projecto	Instituição	Anos	Objectivos	Temas	Parceiros	Planificação	Técnicos	Técnicos GP	Avaliação
					associadas ao sector corticeiro, etc.				
“O Despertar do Museu a Novos Públicos”	Museu do Papel de Terras de Santa Maria - Santa Maria da Feira	3 anos	1	6	NA	2 meses	2	0	n
Exposição Interactiva sobre Energias Alternativas	Visionarium	1 ano	3	1	AEPORUGAL, INETI, INEGI, EDV Energia	1 ano	10	1	s
Visitas programadas para grupos organizados de vários níveis de ensino/várias faixas etárias.	Parque Ornitológico	7	2	2	NR	2 meses	2	0	NR

Destacamos alguns aspectos abordados, nas entrevistas e nas diversas consultas à população, na área da Educação para a Sustentabilidade:

- Refere-se a importância de formação nos Centros de dia e Lares para alertar para o estado do ambiente;
- Sugere-se ainda potenciar os recursos locais (bandas de música locais, teatro amador) para actividades de educação ambiental. Já existe uma certa “massa crítica” que pode (e deve!) ser apoiada e integrada no FS. Por exemplo, refere-se que há associações que têm desenvolvido bastantes acções de limpeza de margens de rios e ribeiros (os escuteiros e associações de jovens...);
- É reconhecida a necessidade de levar a cabo mais campanhas de educação ambiental e baseadas em acções práticas como plantar árvores; promover visitas de estudo a centros de triagem de lixos para promover a separação; melhorar a educação para a ecoeficiência energética, divulgando técnicas e cuidados que possam contribuir para uma redução do consumo doméstico; fazer limpeza dos rios e outras acções centradas na resolução dos problemas da poluição das águas;
- É referido (em vários concelhos) que é muito importante o público das campanhas ser mais alargado, isto é, deve começar na escola mas envolver toda a comunidade escolar: professores, educadores, pais, associações e comunidade em geral;
- São propostos públicos alvo alternativos para acções de sensibilização: proprietários de terrenos, para a questão dos produtos químicos que utilizam e que poluem águas e solos; industriais e agricultores. O público em geral necessita ainda de Guias para a Sustentabilidade Ambiental e de colóquios temáticos;
- Há várias sugestões no sentido de criar centros de educação ambiental, hortas pedagógicas, museus de aldeia, museus rurais, entre outros.

5.3. Participação das escolas nos principais Programas Nacionais de ES

Antes de apresentar dados quantitativos relativos à participação das escolas da AMP nos programas nacionais (Eco-Escolas, Jovens Repórteres para o Ambiente e Olimpíadas do Ambiente) e regionais (Olimpíadas da Energia), descrevemos sucintamente cada um desses programas.

Programa Eco-Escolas

O programa Eco-Escolas é uma iniciativa europeia da responsabilidade da Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) e da Fundação para a Educação Ambiental na Europa (FEE Portugal), destinando-se principalmente a escolas do ensino básico. Encontra-se implementado em Portugal desde o ano lectivo de 1996/97. O programa procura implementar o processo de Agenda 21 ao nível da escola, incentivar acções, reconhecer e premiar o trabalho desenvolvido pela escola na melhoria do seu desempenho ambiental, bem como estimular a criação de parcerias entre a escola e autarquias, empresas, órgãos de comunicação social e outros agentes locais.

A ABAE fornece uma metodologia constituída pelos seguintes passos: constituição do conselho Eco-Escola (composto por representantes da comunidade escolar e local) que servirá como força motriz e deve assegurar a execução das outras vertentes do processo; realização de auditorias ambientais à escola; elaboração de um plano de acção que deverá ser anualmente revisto com base nas auditorias; a monitorização e avaliação das acções do plano de acção); trabalho curricular (os assuntos ambientais que são estudados na sala de aula, deverão reflectir-se no funcionamento da escola); informação e envolvimento da escola e comunidade; e o estabelecimento de um Eco-código (é uma declaração de objectivos traduzidos por acções concretas que todos os membros da escola devem seguir). Relativamente aos temas abordados, existem três temas base que deverão constar sempre do plano de acção de uma Eco-Escola: água, energia e resíduos. Todos os anos é destacado outro tema, denominado por “tema do ano”. Para além destes temas, a escola de acordo com a sua auditoria ambiental e com as suas características poderá também desenvolver outros temas.

No acto de inscrição, a escola deverá apresentar uma declaração da câmara municipal que demonstre o seu interesse em participar e apoiar a escola durante a implementação do programa. Uma escola que pretenda ser reconhecida com a Bandeira Verde deverá fazer chegar à comissão nacional uma candidatura juntamente com um relatório síntese das actividades realizadas no âmbito do programa. Posteriormente a candidatura será analisada, avaliada e se cumprir todos os requisitos receberá o galardão das Eco-Escolas.

Jovens Repórteres para o Ambiente

O programa Jovens Repórteres para o Ambiente trata-se de um projecto internacional de educação ambiental, promovido pela Associação Bandeira Azul da Europa (ABAE) e Fundação para a Educação Ambiental na Europa (FEE Portugal), destinado preferencialmente aos alunos do 10º ao 12º ano. Encontram-se envolvidos neste projecto professores e alunos de 17 países que constituem a actual rede *Young Reporters for the Environment (YRE)*.

Este projecto está implementado em Portugal desde 1994, pretendendo contribuir para uma preparação dos jovens no exercício de uma cidadania activa na defesa do ambiente, através da sua participação nos processos de decisão. As escolas que se inscreverem no projecto poderão trabalhar no nível 1 (nível nacional) ou no nível 2 (nível internacional) ou em ambos níveis. Caso uma escola participar no nível 2 compromete-se a realizar a cooperação via Internet e em língua inglesa com outras escolas da rede.

Para aderir ao programa Jovens Repórteres para o Ambiente a escola terá que disponibilizar à equipa participante (alunos e professores) acesso fácil à Internet e estabelecer uma parceria com um órgão de comunicação social (local, regional ou nacional). Os estudantes que desempenham o papel de jornalistas, têm como missão investigar e interpretar questões ambientais relevantes a nível local, reforçando os seus conhecimentos no domínio

do ambiente, das línguas estrangeiras e das novas tecnologias e técnicas de comunicação. Posteriormente, têm ainda a possibilidade de publicar os resultados da investigação quer nos jornais escolares, quer na imprensa regional e diária, ao mesmo tempo que vão trocando impressões com outros jovens pertencentes à rede. Os temas de investigação jornalística são subordinados à agricultura, às cidades, à água, à energia, aos resíduos, ao ambiente urbano, às zonas costeiras, ao litoral, entre outros.

Anualmente são organizados diversos eventos, nomeadamente seminários nacionais (cujo objectivo é promover a convivência e troca de ideias entre os diferentes participantes), missões (consistem numa viagem de um grupo de jovens a determinado local, nacional ou internacional, para investigar e conhecer a dimensão global dos problemas ambientais) e concursos (que pretendem premiar os melhores trabalhos realizados no âmbito do projecto).

Olimpíadas do Ambiente

As Olimpíadas do Ambiente (OA) são um concurso dirigido aos alunos do 3º ciclo do ensino básico e do secundário de todo o território nacional, incluindo as regiões autónomas dos Açores e da Madeira. Esta iniciativa é da responsabilidade da Quercus – Associação Nacional de Conservação da Natureza, do Instituto INTERVIR MAIS e do Zoomarine. O concurso visa incentivar e promover o conhecimento e interesse pela temática ambiental nas suas múltiplas vertentes. As OA englobam duas categorias distintas, a Categoria A (7º ao 9º ano de escolaridade) e a Categoria B (10º ao 12º ano).

Nos últimos anos, o concurso tem-se desenrolado ao longo das seguintes fases: uma eliminatória local; uma eliminatória distrital e uma final nacional. Na final, que se realiza ao longo de um fim de semana, além da prova em si é desenvolvido um conjunto de actividades práticas, nomeadamente, feiras de experiências laboratoriais e passeios pedestres a áreas naturais do país ou zonas protegidas, e realizam-se também colóquios-debates na sessão solene de entrega de prémios. Os principais temas ambientais abordados são: conservação da natureza, recursos naturais, poluição, estilos de vida, ameaças globais, política ambiental e realidade portuguesa.

Olimpíadas da Energia

As Olimpíadas da Energia são desenvolvidas pela EDV Energia. Este projecto tem como objectivos globais promover a informação sobre eco-eficiência energética e a sensibilização da comunidade escolar da região Entre-Douro-e-Vouga para as boas práticas ambientais, por formar a reduzir o consumo de recursos (energia e água) e as emissões de dióxido de carbono das escolas.

O público-alvo desta iniciativa são todas as escolas da referida região, distribuído por dois escalões: escalão 1 – jardins de infância e 1º ciclo; e escalão 2 - 2º e 3º ciclo e secundário. Os componentes do projecto são: acesso em linha a dados reais sobre o consumo da escola participante; apoio técnico especializado para a realização de diagnósticos e acções; e diversas provas ao longo do ano lectivo.

Na Tabela 10 são apresentados os dados relativos ao número total de escolas por concelho participante em cada programa, bem como um total de participação para cada concelho. Verifica-se que dos novos concelhos da AMP Santo Tirso é aquele que marca presença em todos os programas. Oliveira das Azeméis marca presença em dois deles.

Tabela 10 – Número de escolas participantes nos programas nacionais de ES, durante o ano lectivo 2006/2007 por concelho da AMP.

Legenda: EE – Eco-Escolas; JRA – Jovens Repórteres para o Ambiente; OA – Olimpíadas do Ambiente
A inexistência de programa é assinalada com (-)

Concelhos	EE	JRA	OA	Total
Arouca	2	–	1	3
Oliveira das Azeméis	17	–	3	20
S. João da Madeira	–	–	–	–
Santa Maria da Feira	4	–	–	4
Santo Tirso	15	1	3	19
Trofa	9	–	–	9
Vale de Cambra	1	–	3	4
Espinho	–	–	3	3
Gondomar	1	1	3	5
Maia	3	–	3	6
Matosinhos	15	1	4	20
Porto	7	2	15	24
Póvoa de Varzim	3	–	1	4
Valongo	1	–	3	4
Vila do Conde	2	–	2	4
Vila Nova de Gaia	14	–	8	22

No que respeita ao número de alunos envolvidos nos programas nacionais de ES durante o ano lectivo 2007/2008, foram-nos fornecidos pela respectiva organização apenas dados relativos ao projecto Olimpíadas do Ambiente (Tabela 11).

As Olimpíadas do Ambiente envolvem 3191 alunos na região da AMP, em que 526 pertencem aos novos concelhos. Destes últimos, os concelhos de Arouca, Oliveira das Azeméis e Santo Tirso são os que mais contribuem com alunos para o projecto.

Tabela 11- Alunos participantes no projecto Olimpíadas do Ambiente em valor absoluto por concelho no ano lectivo 2007/2008.

Dados fornecidos pelos organizadores.

Concelhos	Participantes
Arouca	108
Oliveira de Azeméis	117
S. João da Madeira	41
Santa Maria da Feira	0
Santo Tirso	179
Trofa	37
Vale de Cambra	44
Espinho	18
Gondomar	292
Maia	322
Matosinhos	162
Porto	591
Póvoa de Varzim	156
Valongo	255
Vila do Conde	2
Vila Nova de Gaia	867
Portugal	20759
AMP	3191

Em relação às Olimpíadas de Energia participaram, no ano lectivo 2007/2008, 31 escolas de Oliveira de Azeméis, 68 de Santa Maria da Feira, 4 de S. João da Madeira e 30 de Vale de Cambra.

5.4. Percepções dos inquiridos relativamente ao papel das escolas na ES

O questionário administrado junto dos responsáveis das várias entidades seleccionadas, continha, para além das questões relativas às instituições, estruturas e projectos nelas desenvolvidos, outras questões com as quais se pretendiam avaliar elementos não de carácter tão factual, mas mais na ordem das percepções e representações dos indivíduos. Uma vez que, como já foi referido anteriormente, consideramos o papel das escolas na ES como sendo um elemento relevante no contexto de um trabalho deste género, procurámos auscultar as opiniões dos inquiridos através de duas questões que foram incluídas no questionário: *“Como é que pensa que as escolas poderiam potenciar o seu papel como promotoras de ES?”*; e *“De que forma é que as entidades poderiam dar um contributo ainda mais útil para auxiliar as escolas na ES?”*

Relativamente a estas questões, a informação obtida junto dos respondentes foi sujeita a uma análise de conteúdo. Perante a presença de algumas regularidades verificadas ao nível das respostas dadas, foram criadas categorias de análise, tendo-se posteriormente calculado as frequências de respostas dadas que fossem ao encontro de cada uma das categorias empregues. A partir da informação obtida e do trabalho de análise de realizado foi-nos possível chegar às seguintes conclusões:

- Forma como as escolas podem potenciar o seu papel como promotoras de ES

As respostas obtidas no âmbito desta questão distribuíram-se maioritariamente por duas das categorias criadas, acabando estas por ter igual peso. Assim, as respostas de uma grande parte dos inquiridos direccionaram-se no sentido das escolas potenciarem o seu papel como promotoras da ES mostrando-se receptivas a novos projectos. Numa proporção idêntica a esta muitas das respostas relacionaram este papel das escolas como promotoras de ES com a possibilidade destas incluírem os temas de ES nos próprios currícula leccionados. Embora numa proporção menor, algumas das respostas a esta questão enquadraram-se na possibilidade das próprias escolas adoptarem comportamentos que visem a sustentabilidade e assim transmitirem “bons exemplos”.

- Contributos que as entidades podem dar para auxiliar as escolas na ES

As respostas a esta questão que foram consideradas válidas estão praticamente todas intimamente ligadas à ideia de que as entidades podem auxiliar as escolas trabalhando em parceria com estas, nomeadamente na concepção dos projectos de ES e no acompanhamento técnico ao longo da sua execução. O reforço do Associativismo é também apontado como sendo uma condição necessária para que as entidades possam auxiliar as escolas de uma forma mais consistente.

Percepções dos inquiridos relativamente ao desenvolvimento da ES na região (análise SWOT)

Através de 4 questões colocadas aos inquiridos, pretendia-se obter uma análise do estado da Educação para a Sustentabilidade na região estudada que se basearia em informações agrupáveis nos quatro campos tradicionalmente utilizados no âmbito da metodologia SWOT: factores limitantes; ameaças; pontos fortes; oportunidades. À semelhança do que foi referido para as questões abordadas no ponto anterior, também os resultados destas foram sujeitos a uma análise de conteúdo, tendo-se extraído as conclusões a seguir apresentadas.

Factores limitantes

A nível dos factores limitantes para o desenvolvimento da ES na região, a maior parte dos respondentes identificou como obstáculo a existência de constrangimentos financeiros. Ainda que com menor número de respostas, mas não muito distante deste primeiro factor apontado, constata-se que o baixo nível de escolaridade da população também interfere de forma negativa em termos da afirmação da ES. A falta de articulação entre as estruturas (nomeadamente entre as associações) e o fraco grau de participação pública surgem também como factores limitantes referidos por alguns dos inquiridos. Por último são também referidos factores como a dispersão que se faz sentir em alguns destes concelhos bem como as dificuldades ao nível da passagem de informação.

Ameaças

A nível das ameaças à ES, a categoria de análise "Falta de empenho na continuidade das acções de ES (por parte de entidades políticas de nível nacional e de cidadãos)" é a que agrupa um maior número de respostas que, apesar de diferentes entre si, se enquadram neste obstáculo aqui referido. Outros aspectos subjacentes a algumas das respostas dadas no âmbito desta problemática, prendem-se com a existência de conflitos entre entidades regionais promotoras de ES e instâncias superiores bem como a falta de incentivos e a existência de ameaças à conservação do património (natural e arquitectónico).

Pontos fortes

O espírito de dinamismo das entidades locais (incluindo as autarquias) surge-nos como o principal ponto forte a referir, tendo em conta o conjunto de respondentes a este questionário. A participação activa das escolas na ES e a riqueza em termos de recursos naturais existente em alguns dos Concelhos estudados são também aspectos chave abordados numa grande proporção das respostas obtidas.

Oportunidades

Entre as respostas a esta questão que puderam ser consideradas válidas, existe uma distribuição equivalente entre as que incluem aspectos relacionados com a criação de projectos ainda a serem desenvolvidos (aspecto quase sempre ligado à possibilidade de se realizarem as candidaturas a fundos específicos para este efeito) e as que apontam para a existência de uma nova tendência: aumento da diversidade de actores e instituições que começam a estar ligados à ES.

6. Conclusões e recomendações

Em síntese, podemos concluir, com base nos dados recolhidos até ao momento junto de cidadãos e de técnicos e a partir da nossa percepção do território estudado, que existem poucos equipamentos vocacionados para a ES, concebem-se poucos projectos específicos na área da educação ambiental e educação para a sustentabilidade e o nível de conhecimento sobre os projectos de ES no terreno é baixo. No entanto, diversas entidades estão familiarizadas com o trabalho em rede que pode constituir uma potencialidade para a promoção da ES na região. Outro aspecto positivo é a existência de entidades que se destacam pelo trabalho válido no terreno em prol da sustentabilidade, nomeadamente os estabelecimentos de ensino que aderiram ao programa Eco-Escolas e a EDV Energia que promove as melhores práticas de eco-eficiência.

Na sequência dos resultados da fase 1 e dos resultados obtidos neste diagnóstico, sugere-se:

- criação de uma plataforma de comunicação e articulação entre entidades, troca de experiências e promoção dos projectos desenvolvidos na região;
- investimento em projectos demonstrativos específicos com apoio técnico de proximidade; apoio financeiro; formação em contexto de trabalho;
- aplicação de metodologias de avaliação;
- edição interinstitucional de materiais pedagógicos que promovam a transversalização curricular;
- promoção da cidadania ao nível da comunidade escolar alargada e desenvolvimento de parcerias locais com públicos menos usuais em ES.

7. Bibliografia

7.1. Documentos

- GTT-ES (2008). *Futuro Sustentável* – acta da 5.^a reunião do GTT-ES. Junta Metropolitana do Porto. Escola Superior de Biotecnologia - Universidade Católica Portuguesa, Porto;
- JMP/ESB-UCP (2008). *Futuro Sustentável [fase de alargamento]* – Relatório da participação pública. Junta Metropolitana do Porto. Escola Superior de Biotecnologia - Universidade Católica Portuguesa, Porto.
- Lipor/GEA (2005). *Futuro Sustentável* - Diagnóstico de Ambiente do Grande Porto – Educação Ambiental/ Educação para o Desenvolvimento Sustentável. LIPOR – Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto. Grupo de Estudos Ambientais. Escola Superior de Biotecnologia. Universidade Católica Portuguesa, Porto;
- Lipor/GEA (2006). *Futuro Sustentável* - Plano de Acção – Educação para a Sustentabilidade. LIPOR – Serviço Intermunicipalizado de Gestão de Resíduos do Grande Porto. Grupo de Estudos Ambientais. Escola Superior de Biotecnologia. Universidade Católica Portuguesa, Porto;
- UNESCO (2004). United Nations Decade of Education for Sustainable Development 2005-2014. UNESCO;

7.2. Sites consultados

www.agenda21sjm.org/

www.agenda21-stirso.org/

www.apambiente.pt/

www.cm-arouca.pt/

www.cm-feira.pt/

www.cm-oaz.pt/

www.cm-sjm.pt/

www.cm-stirso.pt/

www.cm-valedecambra.pt/

www.futurosustentavel.org/

www.gepe.min-edu.pt

www.ine.pt/

www.mun-trofa.pt/

8. Anexos

8.1. Questionário administrado às instituições

Alargamento do “Futuro Sustentável”

Municípios integrantes da Grande Área Metropolitana do Porto (Arouca, Santa Maria da Feira, Santo Tirso, S. João da Madeira e Trofa) e aos municípios de Oliveira de Azeméis e Vale de Cambra.

INSTITUIÇÕES - questionário

Os dados recolhidos serão tratados e compilados num documento designado “diagnóstico” que estará disponível a todos os interessados. Os dados serão tratados unicamente com o objectivo de suportar o avanço da Educação Ambiental/ Educação para a Sustentabilidade (ES) na região.

A

Dia: / /

Entidade _____ Localização _____

Respondente _____ Algumas notas sobre a Instituição (área geográfica de actuação, nº de pessoas da Instituição afectas à ES, infra-estruturas de ES geridas pela instituição)

B

Quais as razões para a Instituição actuar na Educação Ambiental/ Educação para a Sustentabilidade (ES)?

Quais são os 3 principais projectos de ES desenvolvidos pela Instituição?

PROJECTO 1:

1.a) Há quanto tempo está em curso o projecto? _____

1.b) Quais são os objectivos principais do projecto?

1.c) Que problemas ambientais/sociais são alvo de intervenção neste projecto e porquê?

1.d) Quais são os destinatários (públicos-alvo) do projecto? (e números aproximados de destinatários envolvidos por período de tempo)

1.e) Quais as principais acções concretas desenvolvidas no âmbito do projecto?

1.f) Porque são adoptadas essas abordagens?

1.g) Como é divulgado o projecto junto do público-alvo?

1.h) A que apoios financeiros recorre a Instituição para desenvolver o projecto?

1.i) O projecto é desenvolvido em parceria com alguma entidade?

Qual entidade?	Quais as razões que estiveram na base da escolha desse parceiro?	Qual a forma como se desenvolve a parceria?
----------------	------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------

1.j) Como é que o projecto foi concebido e é planeado anualmente?

1.k) Qual o tempo médio de planificação pré-projecto? _____

1.l) Qual o nº de técnicos participantes na planificação? Quantos deles têm formação em gestão de projectos? _____ / _____

1.m) Como é que o projecto é avaliado (o que é avaliado e que métodos)?

PROJECTO 2:

2.a) Há quanto tempo está em curso o projecto? _____

2.b) Quais são os objectivos principais do projecto?

2.c) Que problemas ambientais/sociais são alvo de intervenção neste projecto e porquê?

2.d) Quais são os destinatários (públicos-alvo) do projecto? (e números aproximados de destinatários envolvidos por período de tempo)

2.e) Quais as principais acções concretas desenvolvidas no âmbito do projecto?

2.f) Porque são adoptadas essas abordagens?

2.g) Como é divulgado o projecto junto do público-alvo?

2.h) A que apoios financeiros recorre a Instituição para desenvolver o projecto?

2.i) O projecto é desenvolvido em parceria com alguma entidade?

Qual entidade?	Quais as razões que estiveram na base da escolha desse parceiro?	Qual a forma como se desenvolve a parceria?
----------------	------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------

2.j) Como é que o projecto foi concebido e é planeado anualmente?

2.k) Qual o tempo médio de planificação pré-projecto? _____

2.l) Qual o nº de técnicos participantes na planificação? Quantos deles têm formação em gestão de projectos? _____ / _____

2.m) Como é que o projecto é avaliado (o que é avaliado e que métodos)?

PROJECTO 3:

3.a) Há quanto tempo está em curso o projecto? _____

3.b) Quais são os objectivos principais do projecto?

3.c) Que problemas ambientais/sociais são alvo de intervenção neste projecto e porquê?

3.d) Quais são os destinatários (públicos-alvo) do projecto? (e números aproximados de destinatários envolvidos por período de tempo)

3.e) Quais as principais acções concretas desenvolvidas no âmbito do projecto?

3.f) Porque são adoptadas essas abordagens?

3.g) Como é divulgado o projecto junto do público-alvo?

3.h) A que apoios financeiros recorre a Instituição para desenvolver o projecto?

3.i) O projecto é desenvolvido em parceria com alguma entidade?

Qual entidade?	Quais as razões que estiveram na base da escolha desse parceiro?	Qual a forma como se desenvolve a parceria?

3.j) Como é que o projecto foi concebido e é planeado anualmente?

3.k) Qual o tempo médio de planificação pré-projecto? _____

3.l) Qual o nº de técnicos participantes na planificação? Quantos deles têm formação em gestão de projectos? _____ / _____

3.m) Como é que o projecto é avaliado (o que é avaliado e que métodos)?

C

Que outros serviços disponibiliza a Instituição no âmbito da ES? (se existem parceiros para cada um desses serviços p.f. identificar)

Que parcela do investimento médio anual do orçamento da Instituição é utilizada para desenvolver

ES (serviços, acções, recursos humanos, etc.)? _____ (valor absoluto) (percentagem)

Que percentagem total do investimento provém de terceiros?

D

Indique-nos quais os factores limitantes, ameaças, pontos fortes e as oportunidades para a ES na Região.

factores limitantes

ameaças

pontos fortes

oportunidades

De que forma é que as entidades poderiam dar um contributo ainda mais útil para auxiliar as escolas na ES?

Como é que pensa que as escolas poderiam potenciar o seu papel como promotoras da ES?

Observações:

8.2. Questionário administrado às estruturas

Alargamento do “Futuro Sustentável”

Municípios integrantes da Grande Área Metropolitana do Porto (Arouca, Santa Maria da Feira, Santo Tirso, S. João da Madeira e Trofa) e aos municípios de Oliveira de Azeméis e Vale de Cambra.

ESTRUTURAS - questionário

Os dados recolhidos serão tratados e compilados num documento designado “diagnóstico” que estará disponível a todos os interessados. Os dados serão tratados unicamente com o objectivo de suportar o avanço da Educação Ambiental/ Educação para a Sustentabilidade (ES) na região.

A

Dia: / /

Estrutura _____ Localização _____

Instituição gestora _____ Respondente _____

Algumas notas sobre a Estrutura (quando entrou em funcionamento, área de intervenção, público-alvo, etc.)

Qual o principal objectivo da Estrutura?

Qual o nº de visitantes/ ano?

Quais são os espaços funcionais que existem na Estrutura?

Que serviços disponibiliza a Estrutura no âmbito da ES? (se existem parceiros para cada um desses serviços p.f. identificar)

Qual o nº de colaboradores afectos à ES?

Qual é o orçamento da utilizado para desenvolver ES (serviços, acções, recursos humanos, etc.)?

Quais os principais problemas sentidos na gestão e dinâmica da Estrutura?

Quais os principais sucessos que atingiram?

B

Têm projectos de ES desenvolvidos pela Estrutura? Indicar os 3 mais importantes.

PROJECTO 1:

1.a) Há quanto tempo está em curso o projecto? _____

1.b) Quais são os objectivos principais do projecto?

1.c) **Que** problemas ambientais/sociais são alvo de intervenção neste projecto e **porquê**?

1.d) **Quais** são os destinatários (públicos-alvo) do projecto? (e números aproximados de destinatários envolvidos por período de tempo)

1.e) Quais as principais acções concretas desenvolvidas no âmbito do projecto?

1.f) Porque são adoptadas essas abordagens?

1.g) Como é divulgado o projecto junto do público-alvo?

1.h) A que apoios financeiros recorre a entidade para desenvolver o projecto?

1.i) O projecto é desenvolvido em parceria com alguma entidade?

Qual entidade?	Quais as razões que estiveram na base da escolha desse parceiro?	Qual a forma como se desenvolve a parceria?

1.j) Como é que o projecto foi concebido e é planeado anualmente?

1.k) Qual o tempo médio de planificação pré-projecto? _____

1.l) Qual o nº de técnicos participantes na planificação? _____ Quantos deles têm formação em gestão de projectos? _____

PROJECTO 2:

2.a) Há quanto tempo está em curso o projecto? _____

2.b) Quais são os objectivos principais do projecto?

2.c) **Que** problemas ambientais/sociais são alvo de intervenção neste projecto e **porquê**?

2.d) **Quais** são os destinatários (públicos-alvo) do projecto? (e números aproximados de destinatários envolvidos por período de tempo)

2.e) Quais as principais acções concretas desenvolvidas no âmbito do projecto?

2.f) Porque são adoptadas essas abordagens?

2.g) Como é divulgado o projecto junto do público-alvo?

2.h) A que apoios financeiros recorre a Estrutura para desenvolver o projecto?

2.i) O projecto é desenvolvido em parceria com alguma entidade?

Qual entidade?	Quais as razões que estiveram na base da escolha desse parceiro?	Qual a forma como se desenvolve a parceria?
----------------	------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------

<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
----------------------	----------------------	----------------------

2.j) Como é que o projecto foi concebido e é planeado anualmente?

2.k) Qual o tempo médio de planificação pré-projecto? _____

2.l) Qual o nº de técnicos participantes na planificação? _____ Quantos deles têm formação em gestão de projectos? _____

2.m) Como é que o projecto é avaliado (o que é avaliado e que métodos)?

PROJECTO 3:

3.a) Há quanto tempo está em curso o projecto? _____

3.b) Quais são os objectivos principais do projecto?

3.c) Que problemas ambientais/sociais são alvo de intervenção neste projecto e porquê?

3.d) Quais são os destinatários (públicos-alvo) do projecto? (e números aproximados de destinatários envolvidos por período de tempo)

3.e) Quais as principais acções concretas desenvolvidas no âmbito do projecto?

3.f) Porque são adoptadas essas abordagens?

3.g) Como é divulgado o projecto junto do público-alvo?

3.h) A que apoios financeiros recorre a Estrutura para desenvolver o projecto?

3.i) O projecto é desenvolvido em parceria com alguma entidade?

Qual entidade?	Quais as razões que estiveram na base da escolha desse parceiro?	Qual a forma como se desenvolve a parceria?
----------------	------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------

<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
----------------------	----------------------	----------------------

--	--	--

3.j) Como é que o projecto foi concebido e é planeado anualmente?

--

3.k) Qual o tempo médio de planificação pré-projecto? _____

3.l) Qual o nº de técnicos participantes na planificação? _____ Quantos deles têm formação em gestão de projectos? _____

3.m) Como é que o projecto é avaliado (o que é avaliado e que métodos)?

--

C

Indique-nos quais os factores limitantes, ameaças, pontos fortes e as oportunidades para a ES na Região.

factores limitantes

ameaças

pontos fortes

oportunidades

De que forma é que as entidades poderiam dar um contributo ainda mais relevante para auxiliar as escolas na ES?

--

Como é que pensa que as escolas poderiam potenciar o seu papel como promotoras da ES?

--

Observações: